

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

GILVAN EUCLIDES DOS SANTOS DA SILVA

COIR: ANTEPROJETO DE UM HOTEL BOUTIQUE NA PRAIA DE GRAVATÁ

RECIFE

2024

GILVAN EUCLIDES DOS SANTOS DA SILVA

COIR: ANTEPROJETO DE UM HOTEL BOUTIQUE NA PRAIA DE GRAVATÁ

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): José Alexandre Cavalcanti Neto

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586c Silva, Gilvan Euclides dos Santos da.
Coir: anteprojeto de um hotel boutique na praia de Gravatá /
Gilvan Euclides dos Santos da Silva. - Recife: Edição do Autor,
2024.
106 p. : il. color.

Orientador(a): Esp. José Alexandre Cavalcanti Neto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo, 2024.
Inclui Bibliografia.
Inclui Fotografias.

1. Hotel Boutique. 2. São José da Coroa Grande. 3. Praia de
Gravatá. 4. Sustentabilidade e Arquitetura Vernacular. I. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 72

GILVAN EUCLIDES DOS SANTOS DA SILVA

COIR: ANTEPROJETO DE UM HOTEL BOUTIQUE NA PRAIA DE GRAVATÁ

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador: José Alexandre Cavalcanti Neto

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedico essa monografia a mim mesmo, em reconhecimento à minha dedicação incansável ao longo desta jornada de estudo de uma profissão que admiro. Esta dedicatória é uma prova de que posso alcançar tudo o que sonho. Também dedico esta monografia à minha cidade, São José da Coroa Grande, que serviu de inspiração para o meu trabalho de conclusão de curso.

“Até aqui nos ajudou o senhor.” (1 Samuel 7.12)

*“Arquitetura é um estado de espírito e não
uma profissão.”*
(Le Corbusier)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão em primeiro lugar a Deus, por ter me guiado nesta jornada da minha vida, concedendo-me sabedoria, paciência e proteção durante todos os dias da viagem de São José da Coroa Grande a Recife, até chegar à universidade.

Quero agradecer a mim mesmo pelo esforço dedicado ao longo destes cinco anos de curso. Por nunca ter desisto do meu sonho, sempre dei o meu melhor para alcançar meus objetivos.

Sou imensamente grato aos meus pais, Givanildo e Rosileide, pelo apoio incondicional e cuidado constante. Agradeço por esperarem por mim até altas horas da noite, por incentivarem os meus estudos, por estarem sempre presentes financeiramente quando precisei e pelo amor e carinho que demonstram por mim. Expresso minha gratidão à minha irmã, Raysa, por estar sempre presente, ouvir-me falar sobre arquitetura, ajudar com maquetes, e pelo apoio e amor constantes.

Agradeço à minha irmã (PET), Dory, por ter sido minha musa inspiradora em um trabalho da cadeira de Estudo da Forma, e assim nasceu o edifício Dorys. Agradeço também por compartilhar madrugadas fazendo projetos e por ser meu porto seguro em meio ao estresse.

Não posso deixar de agradecer às minhas amigas, Cristhianny e Melissa, pelo apoio e incentivo ao longo da minha jornada. Agradeço pelas conversas, conselhos, companhia e distração. Espero que nossa conexão continue a crescer e que possamos testemunhar juntos nosso crescimento. Amo vocês.

Agradeço à minha amiga, Ana Caroline, cuja amizade começou no primeiro período e espero que continue enquanto Deus permitir. Sou grato a ela e a seu esposo, Saulo, por me receberem em sua casa sempre que precisei para cursos de extensão e aulas práticas em Recife. Agradeço pelo companheirismo em todos os

momentos e pelos momentos felizes que compartilhamos ao longo dos cinco anos de curso.

Por fim, expresso minha gratidão ao meu professor orientador, José Alexandre, por compartilhar seu conhecimento comigo, pelos ensinamentos e pela paciência de ter me orientado no meu trabalho de conclusão de curso.

COIR: ANTEPROJETO DE UM HOTEL BOUTIQUE NA PRAIA DE GRAVATÁ

Gilvan Euclides dos Santos da Silva¹

José Alexandre Cavalcanti Neto²

RESUMO

Esta monografia apresenta uma pesquisa voltada para a implantação de um hotel boutique na Praia de Gravatá, em São José da Coroa Grande, Pernambuco, com o objetivo de aumentar a visibilidade e melhorar a economia local. O trabalho inclui uma análise do setor hoteleiro no Brasil, destacando as diferentes categorias de hospedagem, com ênfase nos hotéis boutique. O projeto integra elementos da arquitetura vernacular, utilizando materiais locais e técnicas tradicionais, além de adotar princípios de sustentabilidade. A proposta visa a criação de uma edificação que se harmonize com o ambiente local, estimulando atividades culturais e econômicas na região, potencializando o turismo e a cultura local.

Palavras-chaves: Hotel Boutique, São José da Coroa Grande, Praia de Gravatá, Sustentabilidade e Arquitetura Vernacular.

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade UNIBRA. E-mail: gilvaneuclides876@gmail.com

² Professor da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: Jose.alexandre@grupounibra.com

ABSTRACT

This monograph presents a research focused on the implementation of a boutique hotel on Gravatá Beach, in São José da Coroa Grande, Pernambuco, with the aim of increasing visibility and improving the local economy. The work includes an analysis of the hotel sector in Brazil, highlighting the different categories of lodging, with an emphasis on boutique hotels. The project integrates elements of vernacular architecture, using local materials and traditional techniques, as well as adopting principles of sustainability. The proposal aims to create a building that harmonizes with the local environment, stimulating cultural and economic activities in the region, and enhancing tourism and the appreciation of local culture.

Keywords: Boutique Hotel, São José da Coroa Grande, Gravatá Beach, Sustainability and Vernacular Architecture.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Chegada de Turistas Internacionais ao Brasil (2018-2024).....	17
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fibra do coco (Coir).	10
Figura 2 - Hotel Pharoux	14
Figura 3- Hotel Avenida.....	14
Figura 4- Hllton Internation Corporation.	15
Figura 5- Hotel Atlante Plaza.....	18
Figura 6- Salinas Maragogi.	18
Figura 7- Fazenda Capoava.....	19
Figura 8- Boulevard Bed E Breakfast..	19
Figura 9- Copacabana Palace.....	20
Figura 10- Pousada Aldeia da Serra.	20
Figura 11- Apart-Hotel Rio Stay.	21
Figura 12- Matriz de Classificação da Embratur.....	21
Figura 13- Morgans Hotel.....	23
Figura 14- Emiliano.	24
Figura 15- Fasano de São Paulo.....	25
Figura 16- Hotel Unique.	25
Figura 17- Fasano do Rio de Janeiro.	26
Figura 18- Hotel Cristalino Lodge.	34
Figura 19- Litoral Sul de Pernambuco.	35
Figura 20- Mapa de Pernambuco apontando onde se localiza o município de São José da Coroa Grande.	37
Figura 21- Praça Constantino Gomes no início da década de 1960.	38
Figura 22- Lar Ana Luiza.	39
Figura 23- Praça Constantino Gomes.	41
Figura 24- Praia de Gravatá.	42
Figura 25- Casa de Taipa.....	44
Figura 26- Escola Primária Tanouan Ibi, Mali.....	45
Figura 27- Oca Kamayurá.	46
Figura 28- Casa de Taipa.....	47
Figura 29- Casa de Taipa no Nordeste.	47
Figura 30- Roteiro Para Construir No Nordeste.	48
Figura 31- Hotel Pedras do Patacho.	50

Figura 32- Implantação do Hotel Pedras do Patacho.	51
Figura 33- Recepção.	51
Figura 34- Térreo do spa.	52
Figura 35- Pavimento superior.	52
Figura 36- Térreo dos bangalôs.	53
Figura 37- Cobertura dos bangalôs.	53
Figura 38- Térreo do restaurante.	53
Figura 39- Pavimento superior.	54
Figura 40- Cobertura do Restaurante.	54
Figura 41- Bar da praia.	54
Figura 42- Hotel Pedras do Patacho.	55
Figura 43- Hotel Pedras do Patacho.	56
Figura 44- Quarto do Hotel Pedras do Patacho.	56
Figura 45- Quarto do Hotel Pedras do patacho.	57
Figura 46- Restaurante do Hotel Pedras do patacho.	57
Figura 47- Restaurante do Hotel Pedras do Patacho.	58
Figura 48- Casa Pátios.	58
Figura 49- Casa Pátios.	59
Figura 50- Casa Pátios.	60
Figura 51- Casa Pátios.	60
Figura 52- Casa Pátios.	61
Figura 53- Localização do terreno.	62
Figura 54- Foto do terreno 01.	63
Figura 55- Foto do terreno 02.	63
Figura 56- Percurso do sol dentro do terreno.	64
Figura 57- Orientação dos ventos dentro do terreno.	65
Figura 58- Orientação dos ventos.	65
Figura 59- Plano Diretor de São José da Coroa Grande.	66
Figura 60- Macrozona.	66
Figura 61- DECRETO Nº 21.972 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1999.	66
Figura 62- Macrozona Urbana.	67
Figura 63- Bangalô	69
Figura 64- Tijolos ecológicos a partir da fibra do coco.	70
Figura 65- Ventilação cruzada dentro do bangalô	71

Figura 66- Telhado coberto com palha de piaçava	72
Figura 67- Taipa de mão	72
Figura 68- Cascalho de concha aplicada na parede	73
Figura 69- Textura de Reboco baiano.	74
Figura 70- Zoneamento do hotel.	75
Figura 71- Implantação.....	76
Figura 72- Bloco da recepção e de serviço.	77
Figura 73- Bloco da recepção e de serviço.	77
Figura 74- Estudo Preliminar.	78
Figura 75- Lobby da recepção.....	80
Figura 76- Lobby da recepção.....	80
Figura 77- Fachada do bangalô premium.....	81
Figura 78- Interior dos bangalôs padrões.....	82
Figura 79- Interior dos bangalôs padrões.....	82
Figura 80- Área de banho externo dos bangalôs.	83
Figura 81- Pau a Pique SPA	83
Figura 82- Pau a Pique SPA	84
Figura 83- Perspectiva da área da piscina.	84
Figura 84- Lounge	85
Figura 85- Áreas de lazer do hotel.	85
Figura 86- Vista do bar e do salão do restaurante do térreo.	86
Figura 87- Vista externa do restaurante.	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características de um Hotel Boutique.	28
Tabela 2: Princípios para o turismo sustentável.	31
Tabela 3: Principais acontecimentos históricos da cidade de São José da Coroa Grande-PE.	39
Tabela 4: Programa de Necessidade e Dimensionamento do Hotel Pedras do Patacho.	51
Tabela 5- Bloco Recepção.....	92
Tabela 6- Bloco de Serviço.....	92
Tabela 7- Bangalô PCD.	92
Tabela 8- Bangalô Premium.	92
Tabela 9- Bangalô.....	93
Tabela 10- SPA.	93
Tabela 11- Área de lazer e vivencia.....	94
Tabela 12- Restaurante.	94
Tabela 13- Especificações gerais do projeto.	95

LISTA DE SIGLAS

ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis.
EMBRATUR	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.
FUNGETUR	Fundo Geral de Turismo.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
NBR	Norma Brasileira.
SBCLASS	Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 COIR.	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.	11
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 METODOLOGIA.	12
5 REFERENCIAL TEÓRICO.	13
5.1 SETOR HOTELEIRO NO PANORAMA BRASILEIRO.	13
5.1.2 O SETOR HOTELEIRO E A ECONOMIA BRASILEIRA.	16
5.2 CATEGORIAS DE HOSPEDAGENS.	17
5.3 O HOTEL BOUTIQUE.....	22
5.3.1 CARACTERÍSTICAS DE UM HOTEL BOUTIQUE.	27
5.3.2 IMERSÃO NA EXPERIÊNCIA DOS HOTÉIS BOUTIQUE.....	29
5.4 ARQUITETURA SUSTENTÁVEL NA HOTELARIA.	30
5.5 LITORAL SUL DE PERNAMBUCANO.....	35
5.6 SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE.	37
5.6.1 LOCALIZAÇÃO.....	37
5.6.2 LEVANTAMENTO HISTÓRICO.	37
5.6.3 PRAIA DE GRAVATÁ.	42
5.7 ARQUITETURA VERNACULAR.....	43
5.7.1 ROTEIRO PARA CONSTRUIR NO NORDESTE POR ARMANDO DE HOLANDA.	48
5.7.2 TÓPICOS PRESENTE NO LIVRO.	48
6 ESTUDOS DE CASO.....	50
6.1 HAUTLAB ARQUITETURA/ HOTEL PEDRAS DO PATACHO- ALAGOAS. ..	50
6.1.1 IMPLANTAÇÃO.	51
6.1.2 PROGRAMA DE NECESSIDADE E DIMENSIONAMENTO.....	51
6.1.3 ANÁLISE ESTÉTICA.	55
6.2 STUDIO VDGA/ CASA DOS PÁTIOS- DUBAI.....	58
6.2.1 ANÁLISE ESTÉTICA.	59
7 ANÁLISE DO TERRENO.....	62
7.1 LOCALIZAÇÃO.....	62
7.2 CONDICIONANTES AMBIENTAIS.	64

7.3 PARÂMETROS URBANÍSTICOS.	66
7.4 NORMATIVAS TÉCNICAS PARA HOTELARIA.	67
8 PROPOSTA PROJETOAL.	68
8.1 CONCEITO.	68
8.2 PARTIDO.	68
8.3 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS UTILIZADAS NO PROJETO.	69
8.4 USO DE MATÉRIAS LOCAIS.	71
8.4.1 PALHA.	71
8.4.2 TAIPA DE MÃO.	72
8.4.3 CASCALHO DE CONCHA.	73
8.4.4 REBOCO BAIANO.	73
8.5 ZONEAMENTO.	75
9 O PROJETO.	76
9.1 ESTUDO PRELIMINAR.	78
9.2 SETORES.	79
9.2.1 BLOCO RECEPÇÃO E SERVIÇO.	79
9.2.2 BANGALÔS.	81
9.2.3 SPA.	83
9.2.4 ÁREA DE LAZER E VIVENCIA.	84
9.2.5 RESTAURANTE.	86
10 CONCLUSÃO.	87
REFERÊNCIAS.	88
APÊNDICE A- PROGRAMA DE NECESSIDADE E DIMENSIONAMENTO.	92
APÊNDICE B- ESPECIFICAÇÕES GERAIS DO PROJETO.	95
APÊNDICE C- ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO.	96

1 INTRODUÇÃO.

Pernambuco é reconhecido por sua extensa costa litorânea, caracterizada pela beleza de suas praias, as quais atraem um considerável número de turistas anualmente, de diversas regiões do Brasil e do mundo.

“Os cenários são variados, algumas praias são emolduradas por falésias, enquanto outras têm coqueiros enfileirados a perder de vista. O que todas têm em comum é a capacidade de nos deixar deslumbrados” (ROCHA, 2022³).

Uma das praias em destaque é a Praia de Gravatá, situada na cidade de São José da Coroa Grande, em Pernambuco. O local tem ganhado notoriedade ao longo dos anos por ser uma praia paradisíaca, ideal para pessoas que buscam contato com a natureza e desejam explorar a beleza do litoral sul de Pernambuco. Embora ainda seja menos conhecida em comparação com outras praias famosas, como a Praia dos Carneiros, Porto de Galinhas e Praia de Boa Viagem, a Praia de Gravatá tem a capacidade de se tornar um destino apreciado por sua tranquilidade e paisagens naturais. Apesar da carência de investimentos no setor hoteleiro, a região já recebe visitantes durante o ano.

O presente trabalho visa a elaboração de um projeto arquitetônico para um hotel boutique na região do litoral sul, proporcionando mais uma opção de hospedagem e atendendo às necessidades do público que busca exclusividade e integração com a natureza. O projeto terá uma arquitetura única e emblemática, valorizando as características locais e utilizando os princípios da arquitetura vernacular, com o objetivo de preservar a identidade cultural da região e manter viva a história e as tradições do município. Além de atender a essa demanda, o hotel boutique tem o potencial de impulsionar ainda mais o turismo na cidade, promovendo o crescimento econômico e aumentando sua visibilidade.

³ Gisele Rocha é uma jornalista especializada em viagens, que se dedica a produzir matérias sobre destinos que já explorou ou planeja visitar. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

1.1 COIR.

Para o nome, buscou-se algo único, que representasse um elemento de baixo valor e que pudesse ser ressignificado por meio de uma arquitetura arrojada e emblemática. A escolha do nome tem uma forte conexão com a cidade de São José da Coroa Grande, reconhecida em 2007 como a capital do coco em Pernambuco. Inspirado pela estrutura do coco, a fibra natural em seu interior, chamada “coir”, será o elemento principal, trazendo uma estética autêntica e culturalmente representativa ao hotel. Assim, o nome “Coir Hotel Boutique” servirá como guia para o projeto, onde a fibra do coco integra e simboliza a essência local no design e na experiência do espaço.

Figura 1- Fibra do coco (Coir).



Fonte: groho (2021).

2 OBJETIVOS.

2.1 OBJETIVO GERAL.

Elaborar um projeto arquitetônico a nível de anteprojeto de um hotel boutique, promovendo a interação entre arquitetura e o ambiente local, situado na Praia de Gravatá, no município de São José da Coroa Grande, Pernambuco.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Investigar e entender as características e condicionantes climáticos do litoral sul para propor um anteprojeto arquitetônico que se adeque ao local onde será inserido.
- Analisar os tipos de hotelaria, e entender o funcionamento e os requisitos de um programa de necessidade para um hotel boutique.
- Propor um anteprojeto arquitetônico que se ajusta a natureza e a região.
- Potencializar o turismo e o crescimento econômico na cidade.
- Aplicar os princípios da arquitetura sustentável e vernacular no projeto, visando uma integração harmoniosa com o meio ambiente.

3 JUSTIFICATIVA.

A instalação de um hotel boutique em São José da Coroa Grande pode impulsionar significativamente o turismo e o desenvolvimento econômico local. Esse empreendimento atrairia um público em busca de experiências exclusivas, gerando maior visibilidade para as praias e a cultura local. Além disso, ao suprir a carência de opções de hospedagem de alto padrão na cidade, o hotel colocaria São José da Coroa Grande em destaque no turismo regional, promovendo um crescimento econômico sustentável e incentivando novos negócios.

O objetivo deste estudo é produzir um projeto arquitetônico que expresse a identidade do local, trazendo força e reconhecimento ao município. Com a chegada de um hotel boutique, espera-se um impulso à cultura e à economia da cidade. O local escolhido para a construção do empreendimento é estratégico, situado em um terreno à beira-mar, e o município faz divisa com a cidade de Maragogi, em Alagoas. Vale ressaltar que a região está prestes a receber um aeroporto, com previsão de

conclusão para 2025⁴, o que resultará em um aumento do fluxo turístico na região. Diante desse cenário, a construção de um hotel boutique surge como uma oportunidade promissora para a área de inserção, minimizando o impacto ambiental negativo na região costeira devido ao seu porte reduzido. Além disso, o empreendimento oferece benefícios tanto para a comunidade local quanto para os investidores, promovendo um desenvolvimento sustentável.

Este trabalho fornece uma importância significativa para futuros estudantes que desejam abordar temas relacionados em seus trabalhos acadêmicos. Serve como recurso valioso, oferecendo insights sobre o funcionamento de hotel boutique e sua relevância no mercado atual, beneficiando também empreendedores interessados na indústria hoteleira.

4 METODOLOGIA.

- Desenvolver uma pesquisa de campo para compreender o ambiente local e realizar uma análise dos fatores ambientais condicionantes.
- Realizar pesquisa bibliográfica no livro “Hotel: Planejamento e Projeto” como referência para compreender os diferentes tipos de hospedagens e seus modos de funcionamento, além de realizar pesquisas bibliográficas específicas sobre hotéis boutique.
- Análises de estudos de casos para compreender de forma aprofundada sobre a categoria de hotéis boutique.
- Analisar e compreender os materiais disponíveis na região, visando sua possível aplicação no projeto.
- Realizar pesquisas em fontes do Ministério do Turismo, com o intuito de compreender o panorama econômico do mercado hoteleiro no Brasil.

⁴ Segundo o portal oficial do Governo do Estado de Alagoas. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/governador-anuncia-retomada-imediata-das-obras-do-aeroporto-de-maragogi> Acesso em: 04 abr. 2024.

5 REFERENCIAL TEÓRICO.

5.1 SETOR HOTELEIRO NO PANORAMA BRASILEIRO.

A indústria hoteleira no Brasil começa quando viajantes que se hospedavam nas casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos conventos e principalmente nos ranchos que existiam à beira das estradas. Com o decorrer dos anos, esses tipos de hospedagem foram agregando outras atividades comerciais, onde deu a origem, oportunamente, a cidades. Nessa época era muito comum que as famílias tivessem um quarto reservado na casa para esse fim (ANDRADE, 2017)⁵.

Em 1808 com a chegada da corte portuguesa e a consequente abertura de portos, houve um grande fluxo de estrangeiros, consequentemente houve um aumento na demanda de alojamentos. Com o passar dos anos os proprietários das casas de pensões passaram a utilizar o termo hotel, com a intenção de elevar o conceito de casa, para oferecer serviços de hospedagens para os estrangeiros (ANDRADE, 2017).

Nessa época destacou-se o Hotel Pharoux⁶, foi considerado o primeiro grande hotel do Brasil, onde abrigou várias personalidades importantes para a história do país, seu local era estratégico junto ao cais do porto, no Largo do Poço, na cidade do Rio de Janeiro (ANDRADE, 2017).

⁵ Nelson Andrade, é um arquiteto formado na década de 1960 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP).

⁶ O Hotel Pharoux foi fundado pelo francês de Marselha, Louis Dominique Pharoux, em 1838. Além do térreo o hotel possuía três andares. Em 1860 foi anunciada a venda do hotel. Em 1861 teve seu novo dono, João Freichou ou Jean Frechon, que em 1862 começou a reforma do hotel. Em 1863, foi noticiada a falência fraudulenta do estabelecimento.

Figura 2 - Hotel Pharoux.



Fonte: ANDRADE, Nelson. Hotel Planejamento e Projeto, 2017, p.27.

Houve uma grande falta de hotéis na capital brasileira, que nessa época era a cidade do Rio de Janeiro, essa falta já ocorria no século XIX e continuou no século XX. Para resolver esse problema, o governo criou a lei (Decreto nº 1.160, de 23 de Dezembro de 1907), onde incentiva a criação de hotéis por meio da renúncia fiscal.

Em 1908 foi inaugurado o, Hotel Avenida, que por muito tempo foi considerado o maior do Brasil (GÓES, 2015)⁷.

Figura 3- Hotel Avenida.



Fonte: GÓES, Ronald. Pousada e Hotéis: manual prático para planejamento e projeto, 2015, p.18.

⁷ Ronald de Góes é um arquiteto formado pela Universidade Santa Úrsula, no Rio de Janeiro. Em 1975 começa a lecionar a disciplina de projeto do curso de arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A partir dos anos 1930, presencia-se a implantação de grandes hotéis nas principais capitais do Brasil, frequentemente vinculados por cassinos. No entanto, após a proibição dos jogos de azar em 1946, muitos desses hotéis, que estavam associados aos cassinos, foram forçados a encerrar suas atividades (ANDRADE, 2017).

Partindo de 1966 o setor hoteleiro no Brasil passou por significativas transformações e expansões e também alterações na Leis de zoneamento dos municípios, e deu origem a empresa Embratur, que teve uma resposta crescente no setor hoteleiro (ANDRADE, 2017).

Em 1966, é criada a Empresa Brasileira de turismo (Embratur, atual instituto Brasileiro de turismo), e, com ela, o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), que atua por meio de incentivos fiscais na implantação de hotéis, promovendo uma nova fase na hotelaria brasileira, principalmente no segmento de hotéis de luxo, os chamados 5 estrelas (ANDRADE, 2017).

Com o avanço notável da indústria hoteleira, levou também a mudanças nas leis de zoneamento das grandes capitais, favorecendo a construção de hotéis a partir de uma legislação mais flexível. Nos anos de 1960 a 1970, chegam ao Brasil as redes hoteleiras internacionais, como por exemplo o Hilton International Corporation que chegou ao Brasil no ano de 1971, e o Rio Sheraton em 1974⁸, após a chegada dessas redes transnacionais de hotelaria, criou-se uma nova orientação com os padrões de serviço e de preços (ANDRADE, 2017).

Figura 4- Hilton International Corporation.



Fonte: Orbitz (2020).

⁸Breve histórico do turismo e da hotelaria: <https://docentes.ifrn.edu.br/anavelasque/disciplinas/breve-historico-do-turismo-e-da-hotelaria-cnc/view> Acesso em: 28 abr. de 2024.

Atendendo as exigências da vida moderna, surge a partir da década de 1980 os flats ou apart-hotéis, que ocupa hoje em dia um grande percentual do mercado habitacional hoteleiro, com sua concepção original: um misto de hotel e residência, onde pode encontrar conforto e comodidade dos serviços prestado por um hotel em um apartamento (GÓES, 2015).

5.1.2 O SETOR HOTELEIRO E A ECONOMIA BRASILEIRA.

O setor hoteleiro engloba uma variedade de serviços relacionados à hospedagem, incluindo hotéis, pousadas, resorts, flats entre outros. O segmento hoteleiro é crucial para a indústria do turismo e desempenha um papel importante na economia do país.

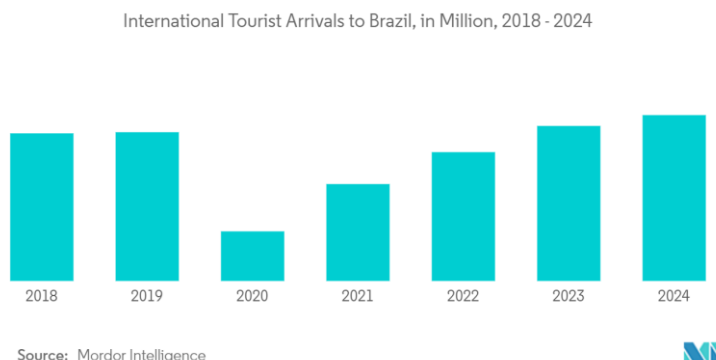
A indústria hoteleira no Brasil é dividida por tipo de redes de hotéis e hotéis independentes, e por segmentos, apartamentos de serviços, hotéis econômicos, hotéis médios, alto porte e hotéis de luxo (MORDOR INTELLIGENCE, 2023)⁹.

O tamanho do mercado da indústria hoteleira no Brasil é estimado em US\$ 9,14 bilhões em 2024, e deve atingir US\$ 12, 35 bilhões até 2028, crescendo a um CAGR de 6,23% durante o período de previsão (MORDOR INTELLIGENCE, 2023).

O crescimento dos turistas e o aumento da renda disponível são os principais impulsionadores da indústria hoteleira brasileira. Em localidades típicas do país como São Paulo, Fortaleza, Brasília, Recife e Belo Horizonte a indústria registrou elevada taxa de crescimento. Várias iniciativas governamentais para revitalizar o turismo após a pandemia também são um dos fatores impulsionadores da indústria hoteleira brasileira (MORDOR INTELLIGENCE, 2023).

O aumento de turistas internacionais no Brasil está impulsionando o mercado. Esse fator tornou-se o principal contribuinte para esta tendência, o Brasil em 2019 recebeu mais de 6,6 milhões de turistas internacionais, o número de turistas que vem de outros países vem aumentando constantemente há cinco anos. Porém devido a pandemia da COVID-19 a indústria do turismo foi atingida em todo o mundo foi afetado. No ano passado (2023), o segmento hoteleiro teve uma recuperação significativa comparada ao ano anterior (2022) (MORDOR INTELLIGENCE, 2023).

⁹ A Mordor Intelligence é uma empresa do ramo de análise e consultoria industrial.

Gráfico 1- Chegada de Turistas Internacionais ao Brasil (2018-2024).

Fonte: Mordor Intelligence, (2023).

Com base na análise, há uma perspectiva crescente de que o setor hoteleiro desempenhe um papel significativo no impulso à economia do país, tanto por meio do turismo nacional quanto do internacional. Além de fornecer alojamento para os viajantes, os hotéis também são reconhecidos por sua capacidade de gerar empregos tanto diretos quanto indiretos, estimular o desenvolvimento de infraestrutura turística e contribuir para o aumento da receita fiscal, fortalecendo assim a economia local dos municípios que comportam esse tipo de empreendimento.

5.2 CATEGORIAS DE HOSPEDAGENS.

De acordo com a Lei Nº 11.771/2008, sancionada em 17 de setembro de 2008 e conforme o Ministério do Turismo, meios de hospedagem é definido como:

Empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (BRASIL,2022).

A Embratur e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) classificam ou definem hotéis com base em seu padrão, características de instalações, grau de conforto, qualidade do serviço e preços. Essa classificação tem como objetivo informar os clientes sobre as opções de hotéis disponíveis, destacar as diferenças entre os tipos de hospedagem e ajudar na escolha da opção mais adequada ao usuário (ANDRADE, 2017).

Atualmente, existem sete tipos de hospedagens classificados pelo Ministério do Turismo, que são listados da seguinte maneira:

- I. **HOTEL:** estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

Figura 5- Hotel Atlante Plaza.



Fonte: Booking (2017).

- II. **RESORT:** hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;

Figura 6- Salinas Maragogi.



Fonte: salinas (2021).

- III. **HOTEL FAZENDA:** localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;

Figura 7- Fazenda Capoava.



Fonte: fazendacapoava (2019).

- IV. **CAMA E CAFÉ:** hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;

Figura 8- Boulevard Bed E Breakfast..



Fonte: br.bluepillow (2017).

- V. **HOTEL HISTÓRICO:**¹⁰ instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida

Figura 9- Copacabana Palace.



Fonte: architecturaldigest (2019).

- VI. **POUSADA:** empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs;

Figura 10- Pousada Aldeia da Serra.

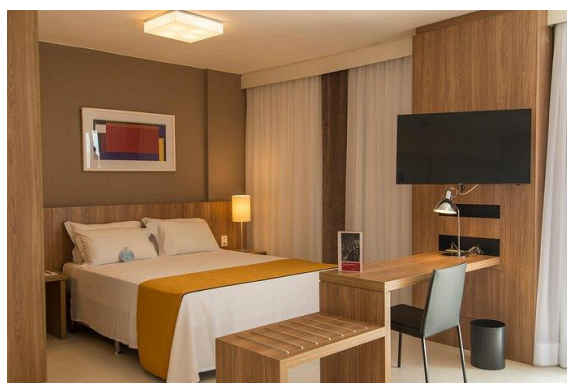


Fonte: pousadadaaldeia (2021).

¹⁰ Entende-se como hotel histórico, aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos (Brasil, 2022).

- VII. **FLAT/APART-HOTEL:** constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação (BRASIL,).

Figura 11- Apart-Hotel Rio Stay.



Fonte: tripadvisor (2018).

O sistema Brasileiro de classificação de Meios de Hospedagem utiliza um sistema de estrelas para categorizar e classificar diferentes tipos de estabelecimentos de hospedagem. As estrelas são uma forma de indicar o nível de qualidade e serviço oferecido pelo estabelecimento, como mostra na figura a seguir:

Figura 12- Matriz de Classificação da Embratur.



Fonte: Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (2014).

Os requisitos definidos para as categorias de cada tipo estão estabelecidos “Matrizes de Classificação” que abrange: serviços prestados; qualidade da infraestrutura de instalação e equipamentos e variáveis e fatores relacionados com o

desenvolvimento sustentável, tais como conceitos ambientais, relações com a sociedade, satisfação do usuário, dentre outros (BRASIL, 2022).

Os requisitos são divididos em mandatórios (de cumprimento obrigatório pelo meio de hospedagem) e eletivos (ou seja, de livre escolha do meio de hospedagem, tendo como base uma lista predefinida). Para ser classificado na categoria pretendida, o meio de hospedagem deve ser avaliado por um representante legal do Inmetro e demonstrar o atendimento a 100% dos requisitos mandatórios e a, no mínimo, 30% dos requisitos eletivos (para cada conjunto de requisitos (GÓES, 2015).

Vale ressaltar que, um mesmo hotel pode ser classificado em mais de uma categoria, o mesmo pode apresentar mais de um características comuns a mais de um tipo. A partir disso, a necessidade de sempre se atentar as especificidades de cada hotel, várias das análises feitas acerca dos tipos principais são perfeitamente aplicáveis aos que deles derivam (ANDRADE, 2017).

5.3 O HOTEL BOUTIQUE.

Os hotéis boutique surgiram da busca por uma forma de hospedagem mais distinta em relação ao convencional. Este segmento atrai turistas com alta capacidade econômica, buscando uma experiência diferenciada. Embora não haja um padrão único que defina um hotel boutique, geralmente são estabelecimentos de pequeno porte, com design único, equipamentos de ponta e serviço personalizado para os hóspedes (MARQUES, 2020).

O objetivo destes hotéis não é apenas oferecer a seus hóspedes um lugar para dormir, mas oferecer uma experiência de viagem chique que seja confortável e luxuosa. Para fazer isso, muitas vezes eles se referem à história e à arte do lugar onde surgem, ou criam um contraste com ela (MALOSSO, 2023)¹¹.

O conceito surgiu para descrever o Morgans Hotel, fundado pelo lendário hoteleiro Ian Schrager¹², em Nova York, EUA, em 1984. O conceito foi reconhecido entre aqueles que prezam pela exclusividade e atendimento personalizado e que está

¹¹ Roberta Magro Malosso, é uma jornalista que dá dicas de lugares para visitar pelo mundo.

¹² Ian Schrager (nascido em 19 de julho de 1946) é um empreendedor, hoteleiro e desenvolvedor imobiliário americano, creditado por co-criar a categoria de “hotel boutique”.

disposto a pagar um preço mais elevado para ter acesso a um tratamento de luxo (BRASIL, 2017)¹³.

Figura 13- Morgans Hotel.



Fonte: morgans-new-york-hotel (2022).

Os hotéis boutique se destacam dos demais modelos hoteleiros devido à sua ênfase nos detalhes e nas necessidades específicas de cada hóspede. Embora o conceito de hotel boutique possa variar no mercado hoteleiro norte-americano, certas características como estilo, distinção e intimidade são consideradas fundamentais na arquitetura e no design desses estabelecimentos. Eles visam atrair um segmento de clientes que busca uma experiência turística única, em um ambiente personalizado e diferenciado. (ANHAR, 2001)¹⁴.

São uma classe única de hotel, considerados como hotéis elegantes, localizados em áreas privilegiadas de uma cidade ou da região. Não obstante, este modelo de hotel, transformou a indústria de viagens por meio da introdução de design sofisticado, preços elevados, pelas suas acomodações e pelos serviços personalizados (VALLEN E VALLEN, 2003, p.45 *apud* MARQUES, 2020).

A partir de 1970, o Brasil testemunhou uma grande entrada de hotéis internacionais no país. Esse movimento levou ao surgimento de redes hoteleiras, que começaram a se estabelecer e expandir. No entanto, com o aumento do turismo internacional, também houve espaço para o desenvolvimento de hotéis independentes (NAKATANI, 2018).

¹³ Página oficial do governo do Brasil, Ministério do Turismo.

¹⁴ Lucienne Anhar, é uma analista de consultoria e avaliação da HVS internacional.

Em meio à entrada de redes de hotéis internacionais no país, foi a partir desse momento, anos depois, que o conceito de hotel boutique começou a se instalar no Brasil.

O conceito de hotel boutique foi introduzido no Brasil na década de 90 pelo empresário Carlos Alberto Fernandes Filgueiras, com a inauguração do Hotel Emiliano em 2001, projeto pelo Studio Arthur Casa. Sua visão era proporcionar aos hóspedes uma experiência onde a arte fosse integrada em um ambiente intimista, com poucos apartamentos, porém mantendo toda a gama de infraestrutura de lazer e serviços característica dos grandes hotéis (BRASIL, 2017).

Figura 14- Emiliano.



Fonte: Tripadvisor (2016).

Após o surgimento do hotel boutique Emiliano, surgiram outros pelo país, como o Fasano e o Unique em São Paulo, Além do Fasano no Rio de Janeiro (ANDRADE, 2017).

Figura 15- Fasano de São Paulo.



Fonte: isayweinfeld (2021).

O Hotel Fasano de São Paulo está localizado no bairro Cerqueira César e foi projetado pelos arquitetos Isay Weinfeld e Marcio Kogan. Inaugurado em 2003, o hotel apresenta uma combinação de arquitetura contemporânea e clássica. Suas instalações incluem o renomado Restaurante Fasano, que por muito tempo foi considerado o melhor restaurante do Brasil.

Figura 16- Hotel Unique.



Fonte: arqpedia (2015).

O Hotel Unique está localizado na cidade de São Paulo-SP e foi projetado pelo arquiteto brasileiro Ruy Ohtake. Inaugurado em 2002, rapidamente se tornou um marco para a cidade e para o Brasil, tornando-se um ícone da arquitetura contemporânea. O hotel destaca-se não apenas por sua arquitetura, mas também por sua engenharia inovadora. Com a forma de um 'balão' e uma fachada curva de concreto armado, o hotel exibe uma estética futurista que se diferencia dos demais edifícios da capital paulista.

Figura 17- Fasano do Rio de Janeiro.



Fonte: discoverbrazil (2015).

O Hotel Fasano do Rio de Janeiro está situado na Praia de Copacabana e foi projetado pelo Studio Arthur Casas. Inaugurado em 2007, o hotel possui uma fachada de design moderno que mescla madeira com a modulação da estrutura metálica aparente, além de mármore e vidros. Poucos elementos arquitetônicos foram utilizados para priorizar a paisagem local.

No Brasil, não existe uma classificação oficial para este tipo de meio de hospedagem por parte da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH) ou do Ministério do Turismo. Portanto, diversos estabelecimentos de hospedagem podem se autodenominar como hotel boutique.

O Ministério do Turismo ainda está avaliando a inclusão do conceito de hotel boutique no SBCLASS (Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem). (BRASIL, 2012).

5.3.1 CARACTERÍSTICAS DE UM HOTEL BOUTIQUE.

Atualmente, os hotéis boutique se destacam por oferecer uma experiência diferenciada aos hóspedes, focada em uma arquitetura intimista e na prestação de serviços exclusivos. Existe uma dificuldade em determinar as características concretas de um hotel boutique devido à falta de uma definição clara para esse tipo de hospedagem (AGGET, 2007)¹⁵.

Hotéis Boutiques são semelhantes a arte, difícil de definir, com uma singularidade de estilo, elevados padrões de serviço e centrado no visitante (LEE; CHHABRA, 2015)¹⁶.

São identificadas cinco dimensões que definem os hotéis boutique: o caráter único do imóvel, o toque pessoal, o ambiente acolhedor do alojamento, a alta qualidade dos padrões oferecidos, e o valor agregado da localização física, além do conhecimento e da cultura dos donos (MCINTOSH E SIGGS, 2005). Como também Horner e Swarbrooke (2005) ressaltam cinco características distintas em um hotel boutique:

1. Pequeno hotel com uma atmosfera mais íntima.
2. acessórios de grife e acessórios eletrônicos.
3. Cada hotel é reconhecido por possuir uma identidade única, mesmo que haja uma presença sutil da marca em algumas circunstâncias.
4. Há uma ênfase em estilos modernos, frequentemente concebidos por arquitetos renomados, visando desenvolver novos conceitos inovadores.
5. Serviços personalizados são uma marca distintiva, embora nem todos os hotéis boutique disponham de serviços de bar e restaurante.

Com base nos atributos e ideias resumidas no Tabela 1, é possível afirmar que os hotéis boutiques se destacam primordialmente pela oferta de serviços gastronômicos e de hospitalidade de excelência. Estrategicamente situados em

¹⁵ Mandy Aggett, participa da escola de negócios da universidade de Plymouth, no Reino Unido.

¹⁶ Woojin Lee e Deepak Chhabra são doutores em filosofia da universidade do Estado do Arizona, nos Estados Unidos.

regiões nobres, esses estabelecimentos apresentam decorações com mobiliário distintivo, uma arquitetura mais intimista e elaboradas para proporcionar um ambiente acolhedor e uma vivência singular aos seus visitantes.

Tabela 1: Características de um Hotel Boutique.

Tamanho	Com uma capacidade que varia de 30 a 200 quartos, uma vez que o tamanho do apartamento não é determinante para a avaliação, mas sim a tecnologia integrada dentro desses espaços.
Estilo	O design pode adotar estilos clássicos, modernos ou contemporâneos. Quanto à estrutura física, esta pode ser antiga, com reformas realizadas, ou até mesmo de construção recente.
Lobby	A área do lobby é significativamente mais compacta em comparação com a de um hotel de cadeia, o que cria uma atmosfera mais acolhedora e intimista neste espaço.
Categoria	É pouco comum encontrar hotéis boutique classificados com menos de 4 estrelas, sendo esta a categoria mínima frequentemente atribuída a esses estabelecimentos.
Espaços de eventos	Não contam com extensas instalações para eventos, pois isso poderia comprometer o conceito de "casa fora de casa" e a sensação de privacidade que desejam oferecer aos hóspedes.
Localização	Situam-se locais com movimento turístico tanto para fins de lazer quanto de negócios, especialmente em regiões de alto tráfego.
Marca	Exclusividade, excelência em qualidade, serviços altamente personalizados e garantia de privacidade.
Suvenir	Disponibilizam uma vitrine ou área física semelhante a uma boutique, oferecendo suvenires de luxo, obras de artistas

	reconhecidos e até mesmo bebidas recomendadas pelo sommelier da casa para compra.
Público	‘O público-alvo é composto por adultos com idades entre 35 e 65 anos. Que valorizam a exclusividade, a discrição e têm apreço por obras de arte, boa música e alta gastronomia.
Gastronomia	Um renomado chef, culinária de alta gastronomia, um cardápio exclusivo de vinhos e coquetéis, uma equipe de colaboradores altamente qualificados e um ambiente sofisticado são os elementos distintivos.
Colaboradores	A equipe de funcionários é mais enxuta em comparação com a de um hotel de cadeia, devido ao tamanho e ao estilo de serviço, mas utiliza intensivamente a tecnologia para otimizar as operações.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de DALL'AGNOL, N.S.C. & NAKATANI, M.S.M. (2018).

Os hotéis boutique são percebidos como uma nova abordagem na experiência hoteleira, oferecendo aos hóspedes uma estadia acolhedora, confortável e, ao mesmo tempo, sofisticada, ideal tanto para estadas breves quanto prolongadas. O diferencial crítico deste empreendimento é a excelência no serviço, dada a sua natureza altamente personalizada (MARQUES, 2020).

5.3.2 IMERSÃO NA EXPERIÊNCIA DOS HOTÉIS BOUTIQUE.

De acordo com Botelho (2007, *apud* MARQUES, 2020) a experiência oferecida pelo hotel tornou-se uma questão central em um mundo onde as pessoas buscam cada vez mais vivenciar experiências novas e distintas.

Este modelo hoteleiro opera como uma porta de entrada para a cultura de uma cidade ou país, ao mesmo tempo em que identifica o hóspede como uma pessoa distinta e perspicaz (TEO & CHANG, 2008).

Isso faz com que os hotéis boutique encarnem uma "subcultura turística" que destaca a personalidade, a vivência e a singularidade (TEO & CHANG, 2008).

Há um registro de uma gama de emoções que os hóspedes relataram após sua experiência em um hotel boutique: "caloroso", "segurança", "caseiro", "bem-vindo", "conforto", "mimo", "deleite", "encanto", "serenidade", "paz", "repouso", e "à vontade" (MCINTOSH & SIGGS, 2005).

Entre os benefícios desse estilo de hotel, os entrevistados mencionaram fazer amizades, adquirir conhecimento local, receber orientação adicional, desfrutar de um serviço personalizado, ser tratado como um indivíduo, vivenciar algo excepcional, ter uma experiência íntima e pessoal, relaxar, e desfrutar de conforto e ambiente superiores à média (MCINTOSH & SIGGS, 2005).

5.4 ARQUITETURA SUSTENTÁVEL NA HOTELARIA.

O turismo, um dos maiores segmentos econômicos do mundo, vem sendo cada vez mais objeto de atenção devido à sua potência contribuição para o desenvolvimento sustentável, assim como pelos impactos que pode provocar nos campos ambiental, sociocultural e econômico (NBR 5401¹⁷, 2014).

Organizações de todos os tipos no setor do turismo estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho correto em relação à sustentabilidade, gerindo o impacto de suas atividades, produtos ou serviços, levando em consideração sua política e seus objetivos de sustentabilidade (NBR 5401, 2014).

Essa crescente atenção reflete a necessidade de explorar formas de maximizar os benefícios econômicos do turismo enquanto se minimizam os seus impactos negativos. A gestão sustentável do turismo é essencial para assegurar que ele funcione como um motor de desenvolvimento econômico, preservando ao mesmo tempo o meio ambiente e respeitando a integridade sociocultural das comunidades locais.

Os Critérios Globais de Turismo Sustentável foram criados em 2013, com o objetivo de orientar, com critérios mínimos, as organizações turísticas que pretendem operar de maneira sustentável. Esses critérios estão organizados em quatro temas principais:

¹⁷ Meios de hospedagem — Sistema de gestão da sustentabilidade — Requisitos

1. Demonstrar a gestão sustentável;
2. Maximizar os benefícios sociais e econômicos para a comunidade de acolhimento e minimizar os impactos negativos;
3. Maximizar os benefícios para as comunidades, para os visitantes e para o patrimônio cultural e minimizar os impactos e;
4. Maximizar os benefícios para o meio ambiente e minimizar os impactos negativos.

Os critérios e indicadores foram desenvolvidos com base em abordagens e critérios já reconhecidos incluindo, por exemplo, os indicadores de nível de destino da OMT, Critérios GSTC para hotéis e operadoras de turismo e, outros princípios e diretrizes amplamente aceitos para certificação (GLOBAL, 2013).

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou em 2006 a norma NBR 15401 - Meios de Hospedagem – Sistemas de Gestão da Sustentabilidade. Esta norma estabelece requisitos para meios de hospedagem, possibilitando-lhes planejar e operar suas atividades de acordo com os princípios do turismo sustentável. A norma foi redigida de forma a aplicar-se a todos os tipos e portes de organizações, bem como para adequar-se às diferentes condições geográficas, culturais e sociais (NBR 15401, 2014).

A norma foi projetada para ser flexível e abrangente, permitindo que diversas organizações de hospedagem, desde pequenas pousadas até grandes redes de hotéis, possam implementar práticas de sustentabilidade em suas operações.

Tabela 2: Princípios para o turismo sustentável.

Princípio	Ação
Respeitar a legislação vigente	O turismo deve respeitar a legislação vigente em todos os níveis no país e as convenções internacionais de que o país é signatário.
Garantir os direitos das populações locais	O turismo deve buscar e promover mecanismos e ações de responsabilidade social e ambiental e de equidade econômica, inclusive a defesa dos direitos humanos e de uso da terra, mantendo ou ampliando, a médio e longo prazos, a dignidade dos colaboradores e comunidades envolvidas.
Conservar o ambiente natural e sua biodiversidade	Em todas as fases de implantação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural,

	monitorando e mitigando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais em seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, considerando o contexto social e econômico existente.
Considerar o patrimônio cultural e valores locais	O turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico-cultural das regiões e localidades receptoras e ser planejado, implementando e gerenciado em harmonia com as tradições e valores culturais, colaborando para seu desenvolvimento.
Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos	O turismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e para o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos.
Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes	O turismo deve avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, informação, educação ambiental e atendimento estabelecidos, documentados, divulgados e reconhecidos.
Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis	O turismo deve estabelecer procedimentos éticos de negócio, visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas, em assuntos de sustentabilidade, desde a elaboração de sua missão, objetivos, estratégias, metas, planos e processos de gestão.

Fonte: ABNT (2014).

É importante destacar que há uma distinção significativa entre a norma NBR 15401, que descreve os requisitos para a sustentabilidade de um meio de hospedagem, permitindo sua verificação e até mesmo certificação, e uma diretriz não certificável, que visa fornecer orientação genérica a um meio de hospedagem que busca implementar ou aprimorar práticas de turismo sustentável (NBR 5401, 2014).

O reconhecimento dos impactos negativos do mercado turístico e a aceitação da responsabilidade por esses impactos são as forças motrizes por trás do processo de implementação da responsabilidade social no turismo. Essas forças geram

pressões tanto do lado da demanda quanto do lado da oferta. Do lado da demanda, os visitantes começam a exigir produtos turísticos que não impactem negativamente a qualidade de vida e o meio ambiente das populações locais. Eles buscam experiências que sejam ambientalmente sustentáveis e socialmente responsáveis, pressionando assim o mercado a oferecer opções que atendam a esses critérios. Simultaneamente, do lado da oferta, alguns fornecedores de serviços turísticos passam a selecionar materiais e recursos humanos que não comprometem a qualidade de vida das comunidades locais. Eles adotam práticas sustentáveis em suas operações, como a utilização de recursos renováveis, a redução de resíduos e a promoção de práticas laborais justas (PASKOVA; ZELENCA, 2018)¹⁸.

Essas pressões conjuntas resultam em mudanças no mercado turístico, que se torna gradualmente mais sustentável (PASKOVA; ZELENCA, 2018).

Essa mudança no mercado de turismo causa impactos tanto primários quanto secundários. Como impactos secundários, o meio ambiente é menos onerado não só no destino turístico, mas também no local de origem dos visitantes, em alguns casos até provoca o resgate de monumentos ou espécies. As populações locais recebem mais benefícios turísticos e sofrem menos com as perturbações e a poluição do turismo. As tradições, os saberes e o estilo de vida da população local refletem-se na crescente extensão do processo decisório da gestão do destino (PASKOVA; ZELENCA, 2018).

Segundo as informações levantadas, o setor hoteleiro não pode ser considerado capaz de contribuir 100% para um futuro mais sustentável devido a algumas de suas atividades inerentes. A construção de hotéis e a escolha de suas localizações podem gerar impactos negativos significativos no meio ambiente.

A sustentabilidade é um tema que vem preocupando as organizações, inclusive as do setor hoteleiro, uma vez que os clientes estão valorizando cada vez mais os empreendimentos que se preocupam com o meio ambiente (SILVA; AGOSTIN; LANGOSKI, 2014)¹⁹.

¹⁸ Matina Paskova e Josef Zelenca, (Departamento de Recreologia e Turismo, Univerzita Hradec Kralove , Hradec Kralove, República Tcheca).

¹⁹ Paula Maines Silva, possui graduação em turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS. Manuela Rosing Agostini, possui graduação em direito pela Universidade de Passo Fundo- UPF. Leandro Macio Langoski, possui graduação em administração comercio exterior pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI.

A partir de 1990, a indústria hoteleira começou a implementar medidas de proteção ambiental. Inicialmente, foram principalmente as grandes empresas que tomaram a iniciativa, seguindo uma tendência observada em outros setores de atividade. Grandes cadeias hoteleiras, como Hilton International, InterContinental Hotel Group (IHG) e Accor, entre outras, demonstraram sinais de preocupação com o meio ambiente (AMAZONAS; SILVA; ANDRADE, 2018)²⁰.

Além dos hotéis mencionados anteriormente, o Cristalino Lodge, localizado em Alta Floresta, Mato Grosso, também demonstra uma forte preocupação com o meio ambiente através de uma construção inteligente e de baixo impacto. O hotel utiliza materiais renováveis, como madeiras certificadas de florestas sustentáveis, e adota um sistema de ventilação natural nos bangalôs, eliminando a necessidade de ar-condicionados. Além disso, emprega placas de energia solar e sistemas de reuso de águas pluviais.

Figura 18- Hotel Cristalino Lodge.



Fonte: casacor (2021).

Esse entendimento irá permitir a elaboração de um projeto que não apenas respeite, mas também se adapte às condições específicas da área, minimizando os

²⁰ Iuri tavares Amazonas é bacharel em turismo pela UFPB. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB). Doutorando em Ciência Ambiental (IEE/USP). Rodrigo Freire de Carvalho de Silva, Graduação em História (UFPB). Mestrado em Ciência Política (UFPE). Doutorado em Ciências Sociais (UNB - com Doutorado sanduíche pela Universidad do Chile). Maristela Oliveira de Andrade, Graduação em Psicologia (UNICAP). Doutora pela Universite de Paris III (Sorbonne-Nouvelle) Troisieme Cycle – IHEAL.

impactos negativos ao meio ambiente. Sendo uma área próxima ao mar, esse cuidado é ainda mais essencial para preservar os ecossistemas costeiros e garantir uma intervenção harmoniosa com a paisagem natural.

No desenvolvimento do projeto, será adotado um conjunto de práticas sustentáveis baseadas nas diretrizes da ABNT, que servem como referência para promover eficiência, redução de resíduos e preservação ambiental. Além disso, o Cristalino Lodge, reconhecido por suas iniciativas sustentáveis, irá ser utilizado como inspiração, permitindo a adaptação e replicação de suas soluções no meu projeto.

5.5 LITORAL SUL DE PERNAMBUCANO.

O litoral sul de Pernambuco é formado por sete cidades: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande.

Figura 19- Litoral Sul de Pernambuco.



Fonte: researchgat, adaptado pelo autor (2024).

O litoral sul de Pernambuco é conhecido por suas belas praias que atraem visitantes o ano inteiro. Entre as mais famosas estão Enseada dos Corais, Gaibu e Calhetas, localizadas no município de Cabo de Santo Agostinho; Muro Alto, Porto de Galinhas, Maracaípe e Serrambi, no município de Ipojuca; Praia dos Carneiros, no município de Tamandaré; Porto de Nassau, no município de Barreiros; e São José da Coroa Grande. Cada uma dessas praias oferece características únicas, como águas

cristalinas, rica vida marinha e paisagens de coqueirais, tornando a região um importante polo turístico.

Suas localizações em relação ao Marco Zero de Recife:

- **Enseada dos Corais:** 34,5 km até o Marco Zero.
- **Gaibu:** 37,8 km até o Marco Zero.
- **Praia de Calhetas:** 49,2 km até o Marco Zero.
- **Praia de Muro Alto:** 58,4 km até o Marco Zero.
- **Porto de Galinhas:** 61,5 km até o Marco Zero.
- **Maracaípe:** 64,0 km até o Marco Zero.
- **Serrambi:** 68,8 km até o Marco Zero.
- **Praia dos Carneiros:** 101 km até o Marco Zero.
- **Praia de Porto Nassau:** 116 km até o Marco Zero.

A região do litoral sul do estado desempenha um papel crucial em sua economia por meio do turismo. De acordo com dados levantados, a região é responsável por mais de 14 mil empregos formais, representando 12,65% de todos os empregos formais no litoral sul. O turismo é um dos setores capazes de irrigar empregos e renda em uma região (CLAUDINO, 2024)²¹.

“O turismo é considerado um setor estratégico para a economia de Pernambuco e é visto com atenção dentro das políticas de atração de investimentos. Além da geração de emprego e renda para o estado (MOROSSINI, 2019)²².”

O turismo pode trazer muitos benefícios para os municípios, como desenvolvimento econômico, melhorias na infraestrutura, valorização cultural e ambiental, além de desenvolvimento social. Ele favorece a comunidade local por meio de vários fatores, incluindo a criação de empregos diretos e indiretos, o que pode aumentar a renda local. Além disso, o turismo contribui para melhorias nas estruturas e serviços públicos (VIGNATI, 2008 *apud* SANTANA, 2022)²³.

²¹ Amanda Claudino, é escritora do SEBRAE em Pernambuco.

²² Luciana Masorini, escritora do jornal, Diário de Pernambuco.

²³ Millena Aparecida Santana, é graduada no curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo centro universitário Assis Gurgacz.

5.6 SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE.

5.6.1 LOCALIZAÇÃO.

São José da Coroa Grande é uma encantadora cidade situada no estado de Pernambuco, especificamente no deslumbrante litoral sul da região. A cidade se destaca não apenas pela sua beleza natural, mas também por sua rica cultura e história. Além disso, é importante ressaltar que o município está convenientemente localizado a uma distância de 114 km da capital pernambucana, Recife, proporcionando aos visitantes fácil acesso e a oportunidade de explorar tanto a vibrante capital quanto as maravilhas litorâneas de São José da Coroa Grande (SIMÕES, 2023)²⁴.

Figura 20- Mapa de Pernambuco apontando onde se localiza o município de São José da Coroa Grande.



Fonte: Wikipedia (2024).

5.6.2 LEVANTAMENTO HISTÓRICO.

Por volta de 1853, conforme registros históricos, a região de São José da Coroa Grande-PE, que na época fazia parte do município de Barreiros-PE, começou a ser habitada. Inicialmente, os primeiros habitantes estabeleceram-se nas áreas litorâneas, atraídos pela abundância de peixes encontrados ali. Além das atividades

²⁴ Leila Simões, é uma jornalista especializada em viagens, que se dedica a produzir matérias sobre destinos que já explorou ou planeja visitar e também agente de viagem.

marítimas, o rio Una também se tornou uma importante fonte de sustento para os pescadores locais. A agricultura emergiu como outra atividade econômica significativa para os residentes, com destaque para o cultivo do coco-da-baía e de culturas de subsistência (IBGE, 2023)²⁵.

Figura 21- Praça Constantino Gomes no início da década de 1960.



Fonte: blogtenoriocavalcanti (2018).

A expansão da agricultura na região levou à criação de feiras semanais, o que estimulou o comércio de produtos agrícolas e marcou o início de uma nova fase de desenvolvimento econômico. O nome da localidade teve origem na homenagem a São José e também devido à formação de grandes coroas de terra durante a maré baixa. Os habitantes de São José da Coroa Grande são conhecidos como são-josé-coroa-grandenses. (IBGE, 2023).

A denominação de São José da Coroa Grande tem como origem os bancos de areia chamados de coroas, pelo formato que apresentam, que emergem quando das marés baixas, entre a beira mar e os recifes de corais, formando piscinas naturais (SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE, 2021)²⁶.

Os primeiros habitantes registrados da região foram os índios Caetés. Durante a colonização, tanto os jesuítas quanto os holandeses estiveram presentes na área, especialmente em Pernambuco. A proximidade com a foz do Rio Una tornou a localidade um centro movimentado durante os séculos XIX e XX, servindo como ponto

²⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

²⁶ Município do Estado de Pernambuco.

de passagem e apoio para o transporte e escoamento da produção de açúcar dos engenhos e usinas na bacia do Rio Una. As famílias José Canuto Santiago Ramos²⁷, João Ramos Rocha e Constantino Gomes Ferreira²⁸ detinham a maioria das terras na região que hoje forma a cidade, enquanto outras porções de terra estavam sob o controle dos proprietários dos engenhos e usinas Central Barreiros e Rio Una. (SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE, 2021).

Figura 22- Lar Ana Luiza.²⁹



Fonte: blogtenoriocavalcanti (2020).

Tabela 3: Principais acontecimentos históricos da cidade de São José da Coroa Grande-PE.

ANO	ACONTECIMENTOS
1901	O distrito de Coroa Grande foi estabelecido pela lei municipal nº 5, em 30 de dezembro de 1901, como parte do município de Barreiros. O nome do distrito foi inspirado pelas coroas de terra que emergem durante as marés baixas nos bancos de areia entre a costa e os recifes de corais.

²⁷ José Canuto Santiago Ramos foi uma figura importante na história de São José da Coroa Grande-PE. Foi prefeito da cidade de Barreiros-PE em 26 de outubro de 1947, município na qual São Jose da Coroa Grande era subordinado na época.

²⁸ As famílias José Canuto Santiago Ramos, João Ramos Rocha e Constantino Gomes Ferreira desempenharam papéis importantes no desenvolvimento do município de São José da Coroa Grande, em Pernambuco. Com grande influência na região, detinham uma parcela significativa das terras locais e contribuíram de forma significativa para o crescimento da cidade.

²⁹ O primeiro hotel da cidade foi construído em uma casa que posteriormente foi demolida para dar lugar ao edifício Costa Dourada.

1938	Pelo decreto-lei estadual nº 235, de 9 de dezembro de 1938, o distrito de Coroa Grande foi renomeado para Puirassu, que em tupi significa "coroa grande". Esse novo nome foi uma homenagem aos índios Caetés, os nativos da região.
1958	Em 31 de dezembro de 1958 a cidade passou a ser município autônomo, com a publicação da lei Estadual nº 3.340. O nome da cidade foi alterado para São José da Coroa Grande.
1962	O município de São José da Coroa Grande foi oficialmente instalado em 1º de março de 1962, quando José Francisco da Silva assumiu como o primeiro prefeito eleito. A partir dessa data, o município adquiriu autonomia administrativa e política.
1970	Ocorreu no município um período de crescimento econômico e social, impulsionado pelo cultivo do coco-da-baía e pelo desenvolvimento de atividades comerciais e turísticas. São José da Coroa Grande se tornou um dos principais destinos do litoral sul pernambucano, atraindo visitantes pela beleza de suas praias e piscinas naturais.
1988	O município ganhou dois novos distritos, Várzea do Una e Abreu do Una, criados pela lei estadual nº 11.008, de 14 de dezembro de 1988. Situados às margens do rio Una, esses distritos possuem características rurais e pesqueiras.
2007	O município de São José da Coroa Grande foi reconhecido como a capital Pernambucana das Piscinas Naturais pela Assembleia Legislativa de Pernambuco. Esse título destacou a importância ecológica e turística das piscinas naturais formadas ao longo da costa da cidade.
2007	No mesmo ano o município recebeu o título de Capital Pernambucana do Coco, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado. Esse reconhecimento se deve à significativa produção de coco na região, que é uma das principais atividades econômicas, gerando emprego e renda para os agricultores familiares.
2008	A prefeitura inaugurou o Centro Cultural José Carlos Cavalcanti Borges, um espaço multifuncional que abriga a biblioteca pública, o museu histórico, o teatro municipal e a escola de música. Esse centro cultural presta homenagem ao escritor e jornalista pernambucano nascido em São José da Coroa Grande, José Carlos Cavalcanti Borges.
2009	O município foi selecionado como uma das sedes da Copa do Mundo Sub-17 de Futebol Feminino, realizada no Brasil. São José da Coroa Grande recebeu as seleções da Alemanha, da Nigéria, da Coreia do Sul e do México, que competiram no Estádio Municipal José Gomes da Costa.
2012	A prefeitura lançou o Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de promover o crescimento econômico em harmonia com a preservação ambiental e a inclusão social. O plano abrange ações nas áreas de turismo, agricultura, educação, saúde, cultura e meio ambiente.

2018	O município foi reconhecido como um dos melhores destinos turísticos do Brasil, de acordo com o ranking do site TripAdvisor. São José da Coroa Grande se destaca por suas belezas naturais, gastronomia, cultura e hospitalidade. O turismo emerge como a principal fonte de renda da cidade.
------	---

Fonte: Elaboração própria, adaptado da prefeitura Municipal de São José da Coroa Grande (2023).

Além de receber o título de "Terra das Piscinas Naturais" em 2007, a cidade de São José da Coroa Grande-PE é banhada por extensas faixas de areia, onde estão localizadas várias praias. Entre essas, destacam-se a Praia Coroa Grande, a Praia da Vila da Várzea do Una e a Praia de Gravatá. Cada uma dessas praias contribui para a reputação da cidade como um destino natural de destaque, oferecendo paisagens deslumbrantes e uma variedade de atividades recreativas.

Figura 23- Praça Constantino Gomes.



Fonte: Vitoria Santos (2023).

5.6.3 PRAIA DE GRAVATÁ.

A praia de Gravatá está localizada a 6,5 km do centro da cidade de São José da Coroa Grande, Pernambuco, e a 119 km do Marco Zero de Recife, Pernambuco. Caracterizada por suas águas transparentes e calmas, que se assemelham às piscinas naturais da região, Praia de Gravatá é considerada um dos principais atrativos naturais locais (SIMÕES, 2023).

Figura 24- Praia de Gravatá.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Devido à tranquilidade do ambiente, a praia é propícia para a prática de windsurf e outras atividades aquáticas. Além disso, é altamente recomendada para a realização de atividades de lazer. Atualmente, a praia não é muito visitada por turistas, sendo frequentada principalmente por residentes locais. Essa relativa exclusividade contribui para a preservação do ambiente natural e oferece uma experiência única aos visitantes (SIMÕES, 2023).

5.7 ARQUITETURA VERNACULAR.

A arquitetura vernacular³⁰ pode ser definida como um tipo de construção que reflete as características locais ou regionais, utilizando materiais e recursos provenientes do próprio ambiente onde a edificação está situada. Este tipo de arquitetura está intrinsecamente ligado ao contexto em que se encontra, sendo influenciado e adaptado às condições geográficas e aos aspectos culturais específicos da região. Por esse motivo, a arquitetura vernacular apresenta-se de maneira única em diferentes partes do mundo, servindo, inclusive, como um meio de afirmação das identidades locais. Além de sua função prática, essas construções preservam e celebram a herança cultural e as tradições de uma comunidade, contribuindo para a diversidade arquitetônica global e promovendo a sustentabilidade ao empregar recursos disponíveis localmente (GHISLENI, 2020)³¹.

Este estilo de arquitetura compreende as habitações e outras construções dos povos, fortemente relacionadas aos seus contextos ambientais e aos recursos disponíveis na região. Essas edificações são costumeiramente construídas pelo próprio proprietário ou pela comunidade, utilizando tecnologias e técnicas tradicionais transmitidas de geração em geração. Este tipo de arquitetura não só reflete a adaptação às condições climáticas e geográficas específicas, mas também incorpora os conhecimentos e valores culturais da comunidade, resultando em construções que são tanto funcionalmente eficientes quanto culturalmente significativas (GHISLENI, 2020).

O abrigo, produzido pelo próprio usuário, geralmente reproduzindo um estereótipo ou modelo concreto, sugerido ou imposto pela tradição. Não existe a figura do construtor profissional, nem o conceito abstrato de arquitetura como forma de conhecimento; neste contexto, o projeto é totalmente dispensável e inconcebível (Silva, 1983 *apud* TEIXEIRA, 2017).

³⁰ Existem vários termos usados para se referir à arquitetura vernácula, incluindo arquitetura folk, rural, tradicional, popular, vernácula e primitiva. No entanto, a definição atribuída a cada termo varia de autor para autor (Mudado, 2017).

³¹ Camilla Ghisleni, é uma arquiteta e urbanista, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. É mestre em urbanismo, cultura e historia da cidade pela mesma universidade.

Figura 25- Casa de Taipa.



Fonte: freepik (2023).

A arquitetura vernacular tem, essencialmente, origem rural. Nas áreas urbanas, entretanto, ela está sujeita a diversas influências características do ambiente urbano. Essas influências resultam principalmente dos meios de comunicação mais desenvolvidos, dos avanços tecnológicos e de um modo de pensar e agir mais "moderno" e ocidental. No contexto urbano, a arquitetura vernacular tende a se adaptar e incorporar elementos contemporâneos, refletindo a coexistência entre tradições locais e inovações modernas. Essa integração pode resultar em uma mistura única que preserva aspectos culturais enquanto responde às demandas e dinâmicas de uma sociedade em constante evolução. (TEIXEIRA, 2017).

Uma das características mais interessantes é o respeito às condições locais. É talvez nesse aspecto que ela tem mais a ensinar à arquitetura convencional, produzida pelos arquitetos. A arquitetura vernacular se destaca pela grande sensibilidade às condições locais do meio geográfico onde se situa, como o clima, a vegetação, o solo e suas características topográficas. Este profundo entendimento e integração com o ambiente garantem que as construções sejam não apenas funcionais, mas também sustentáveis e harmoniosas com o entorno natural. Essa abordagem respeitosa e adaptativa pode servir de inspiração para práticas arquitetônicas contemporâneas, incentivando um design mais consciente e ecologicamente responsável (TEIXEIRA, 2017).

A arquitetura vernacular também responde satisfatoriamente às exigências climáticas do meio onde se situa. Assim, por exemplo, as casas construídas em climas extremamente frios são compactas, com

pouquíssimas aberturas para o exterior; casas situadas em regiões desérticas com alta variação de temperatura entre os dias e as noites e com altíssimo grau de luminosidade natural, como no deserto africano, são igualmente fechadas para o exterior, possuindo paredes espessas; em outras regiões, onde não chove, as casas são construídas sem teto; em climas tropicais, o uso da varanda é altamente recorrente (TEIXEIRA, 2017).

Figura 26- Escola Primária Tanouan Ibi, Mali.



Fonte: archdaily (2014).

No Brasil o termo "arquitetura vernácula" tem sido comumente utilizado para descrever a arquitetura dos indígenas, e é frequentemente contestado por diversos escritores brasileiros ao se referir à arquitetura das comunidades tradicionais. Muitos acreditam que essa arquitetura tenha origens portuguesas, adaptadas ao clima tropical e introduzidas pelos próprios colonizadores portugueses ao chegarem ao Brasil, o que levanta questionamentos sobre sua autenticidade brasileira (MUDADO, 2017)³².

³² Claudia Mudado Teixeira, Engenheira-arquiteta, doutora em Arquitetura pela Escuela Técnica Superior de Valladolid, Espanha, professora de História da Arquitetura e de Paisagem no Centro Universitário de Belo Horizonte, Uni-BH.

Figura 27- Oca Kamayurá.



Fonte: archdaily (2020).

As três raízes culturais do Brasil - indígena, africana e europeia - apresentavam estilos distintos de arquitetura residencial. Além disso, tanto a matriz africana quanto a indígena eram compostas por uma variedade de etnias, enquanto a matriz europeia, também diversificada, resultava da influência de vários povos que habitaram a Península Ibérica ao longo da história. Essa multiplicidade cultural se refletiu nas formas de habitação e no estilo de vida dos brasileiros, onde a casa desempenhava um papel crucial como parte da cultura material, absorvendo diversas influências. Assim, é correto afirmar que o Brasil possui uma arquitetura residencial vernácula, com características distintas em cada região, marcada por similaridades e diferenças, mas sempre enraizada na mistura de influências culturais (MUDADO, 2017).

Na região Nordeste a diversidade étnica é refletida nas influências construtivas indígenas, que introduziram técnicas como a varanda coberta para proteção contra o calor, palafitas para escapar das marés ou cheias dos rios, e a tesoura romana para estrutura de telhado. As casas costumam ter planta retangular e telhados de palha, sem divisões internas fixas, com ambientes definidos pelos objetos e utensílios em uso. Na cultura nordestina, as mulheres tradicionalmente dominam o espaço doméstico, o que resulta em plantas arquitetônicas com dois acessos. (EDUARDO, 2015)³³.

³³ Agno Eduardo, formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS.

Figura 28- Casa de Taipa.



Fonte: Flickr (2017).

Esse estilo arquitetônico é encontrada em várias pequenas comunidades que dependem dessa forma de construção, utilizando materiais locais. A palha é frequentemente usada como revestimento, com grandes beirais para proteger das chuvas e ventos. A mistura de terra local para fabricar taipa, a abundância de palmeiras, madeira aparelhada e madeira roliça, bem como uma combinação de alvenaria com esses materiais, permite que essas construções se adaptem ao ambiente sem causar muitos impactos (EDUARDO, 2015).

Figura 29- Casa de Taipa no Nordeste.



Fonte: freepik (2021).

O homem do campo constrói a sua casa com o material que tem à sua disposição, geralmente o mais adequado tanto ao seu nível de renda quanto às condições climáticas. Criam, além disso, espaços que correspondem às suas necessidades, originando uma obra em que se acham as marcas do meio geográfico e das restrições socioeconômicas que lhe são impostas, revelando ainda a sua herança cultural (MESQUITA, 2017 *apud* NASLAVSKY, 2020).

5.7.1 ROTEIRO PARA CONSTRUIR NO NORDESTE POR ARMANDO DE HOLANDA.

Armando de Holanda foi um renomado arquiteto e urbanista pernambucano, graduado na primeira turma da Faculdade de Arquitetura de Pernambuco, sediada no antigo seminário Jesuíta de Olinda. Após sua formação, prosseguiu com um mestrado no departamento de Arquitetura da Universidade de Brasília (UNB). Em 1976, lançou o livro "Roteiro Para Construir No Nordeste: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados", no qual aborda nove princípios para a construção na região nordeste. Holanda defende o uso de materiais locais para edificações que sejam funcionais ao clima quente, promovendo uma arquitetura adaptada às condições climáticas específicas da região.

Figura 30- Roteiro Para Construir No Nordeste.



Fonte: goodreads (2019).

5.7.2 TÓPICOS PRESENTE NO LIVRO.

- Criar uma Sombra.
- Recuar as Paredes.
- Vazar os Muros.
- Proteger as Janelas.
- Abrir as Portas.
- Continuar os Espaços.

- Construir com Pouco.
- Conviver com a Natureza.
- Construir Frondoso.

Esta obra servirá como um guia para o desenvolvimento do meu projeto, cuja implantação ocorrerá no Nordeste brasileiro. Pretendo extrair informações relevantes que possam ser aplicadas ao projeto, como estratégias para criação de sombras, recuos de paredes, aberturas de portas e continuidade dos espaços. Além disso, aprofundarei meu estudo em cada tópico abordado nesta referência bibliográfica, com o objetivo de aprimorar meu entendimento sobre o processo de projetar nesta região.

6 ESTUDOS DE CASO.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a infraestrutura de um hotel boutique, foram realizados dois estudos de caso para proporcionar uma compreensão mais abrangente do seu programa de necessidades, abordagem de design e solução de desafios específicos, bem como sua integração com o ambiente local. As seguintes observações serão analisadas, incluindo implantação e infraestrutura, funcionamento e características arquitetônicas. Uma análise individual será conduzida para cada estudo de caso, destacando elementos que servirão de base para o projeto. O hotel boutique selecionado para este estudo foi o Hotel Pedras do Patacho. Embora não se trate de uma edificação hoteleira convencional, a residência Casa Pátios também foi escolhida como referência para análise, especialmente no que se refere à sua volumetria, que será utilizada como base para o desenvolvimento do projeto, especificamente o volume do SPA.

6.1 HAUTLAB ARQUITETURA/ HOTEL PEDRAS DO PATACHO- ALAGOAS.

O projeto hoteleiro Pedras do Patacho, desenvolvido em 2017, possui uma área total de 1.207 m². Está localizado no município de Porto de Pedras, em Alagoas, a 127 km da capital, Maceió. Usarei esse projeto como referência para auxiliar na compreensão e evolução do programa de necessidades e no dimensionamento das áreas planejadas.

Figura 31- Hotel Pedras do Patacho.

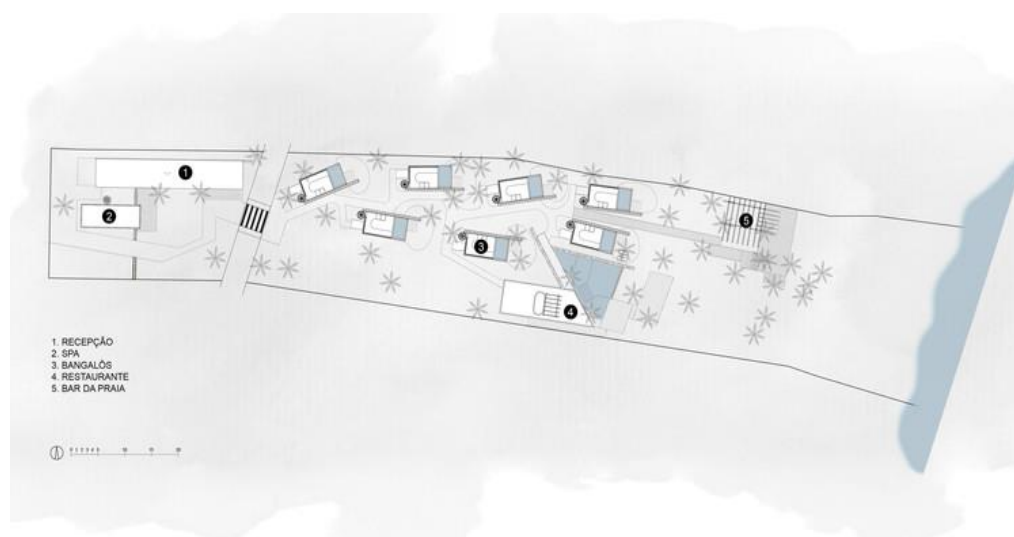


Fonte: archdaily (2018).

6.1.1 IMPLANTAÇÃO.

O hotel é dividido em duas áreas do terreno. A primeira área abriga a recepção (1) e o spa (2). A segunda área, separada da primeira por uma rua, fica à beira-mar e é onde estão localizados os quartos, formados por sete bangalôs (3). Estes bangalôs estão situados no centro da segunda área, proporcionando mais privacidade para os hóspedes e oferecendo vista para o mar. Além dos bangalôs, a segunda área também conta com um restaurante (4) e um bar na praia (5), conforme representado na figura (32).

Figura 32- Implantação do Hotel Pedras do Patacho.



Fonte: ArchDaily (2018).

6.1.2 PROGRAMA DE NECESSIDADE E DIMENSIONAMENTO.

Tabela 4: Programa de Necessidade e Dimensionamento do Hotel Pedras do Patacho.

Figura 33- Recepção.	1 Recepção
	-Legenda: 1. Área de espera: 32,67m² 2. Lavabo: 2,17m² 3. Sala de Reunião: 8,25m² 4. Copa: 8,25m² 5. BWC masculino: 7,30m²

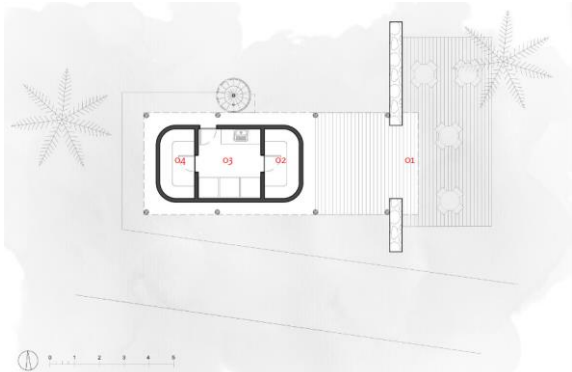
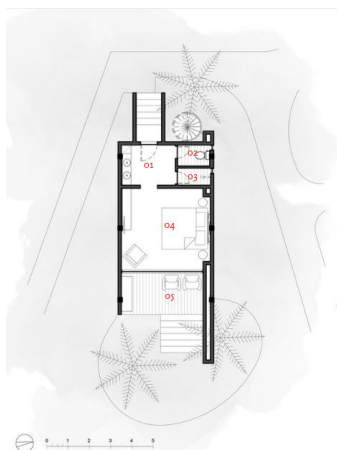
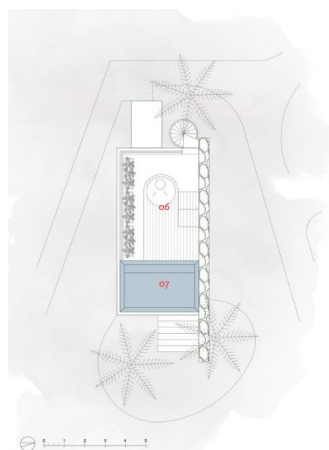
Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024).	6. BWC feminino: 7,30m² 7. Sala 01: 3,90m² 8. Sala 02: 3,90m² 9. Almojarifado: 16,78 m² A recepção possui uma área construída de 90,22 m².
Figura 34- Térreo do spa.  Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024). Figura 35- Pavimento superior.  Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024).	2 Spa Legenda: -Térreo: 1. Área Livre: 42,18m² 2. Sauna masculina: 4,20m² 3. Área de espera: 6.90m² 4. Sauna feminina: 4,20m² -Pavimento superior: 5. Sala de espera: 9,15m² 6. Sala de massagem: 6,80m² 7. Banheiro: 2,95m² 8. Quarto: 13,20m² 9. Banheiro: 2,50m² 10. Varanda: 3,77m² O spa possui uma área construída de 95,85m².
	3 Bangalôs Legenda: - Térreo: 1. Hall de entrada: 4,65m² 2. Ambiente da privada: 1,40m² 3. Ambiente do chuveiro: 1,20m² 4. Quarto: 15,60m²

Figura 36- Térreo dos bangalôs.

Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024).

Figura 37- Cobertura dos bangalôs.

Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024).

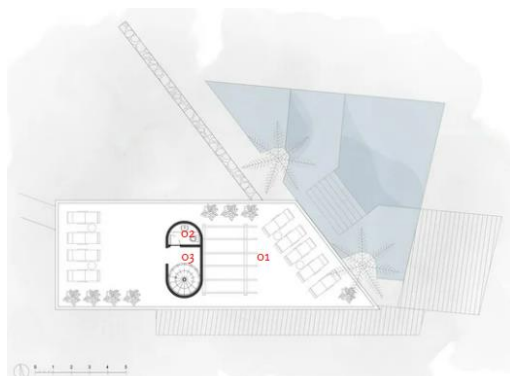
5. Terraço: 7.44m²

- Cobertura:

6. Área de convívio: 19,0m²

7. Piscina: 9,80m²

Somando a área dos 07 bangalôs que o hotel possui, a área construída total é de 413,42m².

Figura 38- Térreo do restaurante.

Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024).

4 Restaurante

Legenda:

-Térreo:

1. Recepção/ Salão: 72,67m²

2. Lavabo: 2,0m²

3. Circulação vertical: 4,78m²

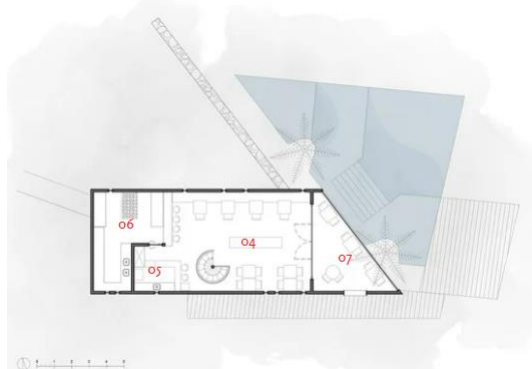
-Pavimento superior:

4. Salão principal: 45,44m²

5. Bar: 3,17m²

6. Cozinha: 17,80m²

Figura 39- Pavimento superior.



Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024).

Figura 40- Cobertura do Restaurante.



Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024).

7. Varanda: 15,40m²

-Cobertura

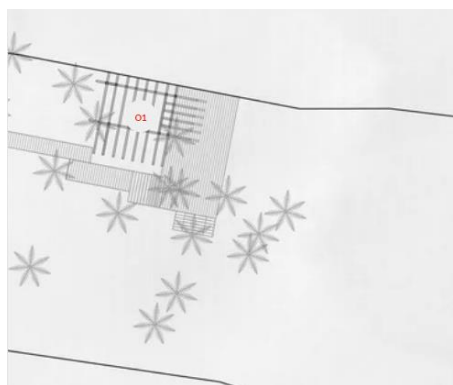
8. Área de convívio: 79,22m²

9. Lavabo: 2,0m²

10. Circulação vertical: 4,78m²

O spa possui uma área construída de 247,26m².

Figura 41- Bar da praia.



Fonte: ArchDaily, adaptado pelo autor (2024).

5 Bar da praia.

Legenda:

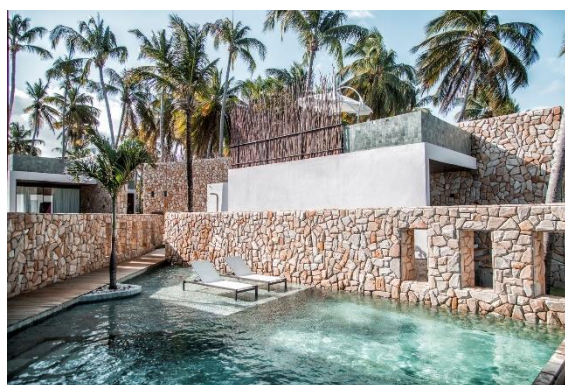
1. Bar: 58,80m²

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado pelo site ArchDaily (2024)

6.1.3 ANALISE ESTÉTICA.

Observa-se que o arquiteto responsável pelo projeto do Hotel Pedras do Patacho optou por uma arquitetura minimalista e intimista, onde o ambiente natural é o destaque principal. Essa escolha visa incentivar os hóspedes a se conectarem com a natureza. Para reforçar essa conexão, o uso de elementos rústicos, como madeira e pedras naturais, foi incorporado, criando uma atmosfera única e acolhedora. Essa abordagem proporciona uma experiência singular para os visitantes, onde podem desfrutar de um ambiente que realça a beleza natural da região.

Figura 42- Hotel Pedras do Patacho.



Fonte: ArchDaily (2018).

O terreno onde o hotel está localizado é relativamente estreito. Para enfrentar esse desafio, foi projetado um caminho estreito e orgânico, formado por paredes de 7 metros de altura revestidas com pedras naturais. O caminho guia os hóspedes para os diversos ambientes do empreendimento. O percurso foi pensado para proporcionar aos visitantes uma série de pequenas descobertas ao longo da caminhada, transformando-o em uma experiência sensorial única.

Figura 43- Hotel Pedras do Patacho.



Fonte: ArchDaily (2018).

Os quartos apresentam uma arquitetura predominantemente minimalista, complementada pela aplicação estratégica de pedras naturais em alguns pontos do ambiente. O uso da madeira no terraço contribui para criar uma atmosfera acolhedora, enquanto o piso de cimento queimado adiciona um toque contemporâneo. Essa combinação de diferentes materiais e texturas resulta em um ambiente único e memorável para os hóspedes. Além disso, a inclusão de decorações feitas por artesãos locais permite aos hóspedes conhecer um pouco da história e da cultura da região, adicionando um elemento de autenticidade à experiência de hospedagem.

Figura 44- Quarto do Hotel Pedras do Patacho.



Fonte: ArchDaily (2018).

Figura 45- Quarto do Hotel Pedras do patacho.



Fonte: ArchDaily (2018).

O ponto focal deste empreendimento é o restaurante, caracterizado por uma arquitetura minimalista e contemporânea que integra harmoniosamente a paisagem ao seu interior, estabelecendo uma interação dinâmica entre os dois. O interior do restaurante é marcado pelo uso de materiais como ripas de madeira, presentes no revestimento de algumas paredes e no teto, e telas metálicas em determinados pontos. O piso de cimento polido complementa essa composição, conferindo ao ambiente uma atmosfera rústica e sofisticada ao mesmo tempo. Na parte exterior, as paredes do restaurante são revestidas com aço corten, proporcionando um destaque único para o volume que apresenta uma forma arrojada. Para enfatizar ainda mais sua presença, o restaurante é elevado sobre pilotis, dando a impressão de flutuar sobre a piscina.

Figura 46- Restaurante do Hotel Pedras do patacho.



Fonte: ArchDaily (2018).

Figura 47- Restaurante do Hotel Pedras do Patacho.



Fonte: ArchDaily (2018).

6.2 STUDIO VDGA/ CASA DOS PÁTIOS- DUBAI.

Ao contrário do último estudo de caso mencionado, a Casa dos Pátios não está relacionada à arquitetura hoteleira. A edificação possui uma área total de 4000 m². Está localizada na cidade de Dubai, no Emirados Árabes Unidos. O objetivo de incluir este projeto é utilizar sua volumetria e a sua técnica de iluminação zenital utilizada em alguns ambientes da edificação como referência para uma das áreas do meu projeto, especificamente o Spa.

Figura 48- Casa Pátios.

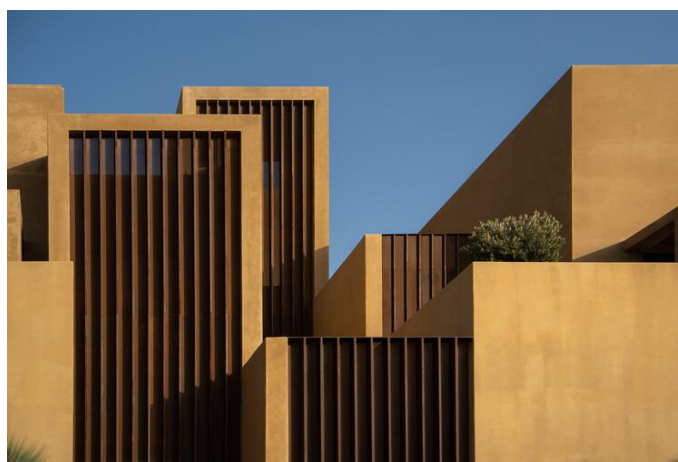


Fonte: archdaily (2024).

6.2.1 ANALISE ESTÉTICA.

O conceito para esta edificação foi inspirado nos grandes arranha-céus de Dubai, que se destacam por suas estruturas extremamente modernas, muitas vezes em formas retangulares ou ricamente ornamentadas. A cidade exibe uma forte expressão espacial, culminando em uma estética que remete à arquitetura característica de regiões desérticas.

Figura 49- Casa Pátios.



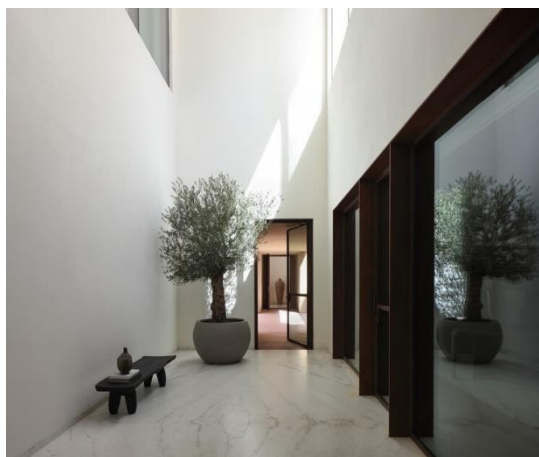
Fonte: archdaily (2024).

A casa foi projetada levando em consideração os condicionantes ambientais da região. Os altos muros foram concebidos para gerar sombras, proporcionando um maior conforto térmico nos ambientes internos. Para reforçar essa estratégia, pequenos pátios foram distribuídos pela residência, junto com espelhos d'água que conectam os diferentes espaços. Esses elementos criam uma sensação de frescor, contribuindo para minimizar os efeitos do calor intenso do deserto.

Figura 50- Casa Pátios

Fonte: archdaily (2024).

As fachadas sul e norte foram projetadas com a ausência de grandes aberturas devido à intensa insolação que recebem. Para os ambientes localizados nessas áreas da edificação, optou-se pela utilização de iluminação zenital, permitindo que a luz solar natural entre de forma controlada nos cômodos, sem comprometer o conforto térmico.

Figura 51- Casa Pátios.

Fonte: archdaily (2024).

O projeto da casa foi concebido para se integrar de forma coerente ao ambiente desértico. Para isso, os arquitetos responsáveis tomaram como referência a arquitetura vernacular local, refletida tanto na paleta de materiais quanto nas texturas, inspiradas pela paisagem do deserto. Além disso, o aço corten foi utilizado na fachada

como brise, desempenhando a função de minimizar a insolação direta nos ambientes internos, contribuindo para o conforto térmico da edificação.

Figura 52- Casa Pátios.



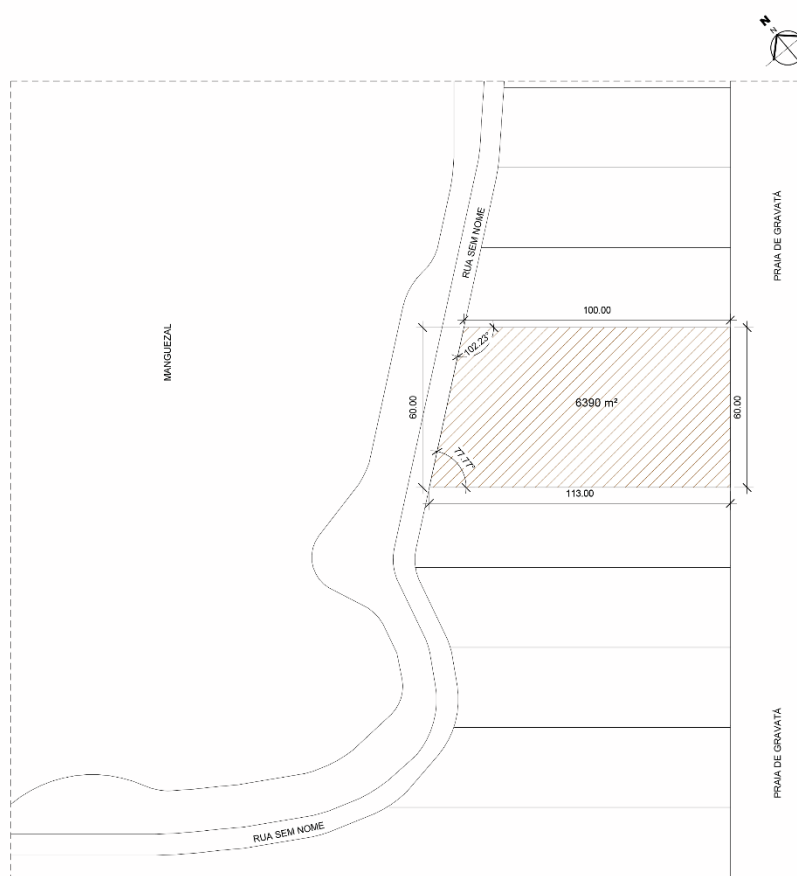
Fonte: archdaily (2024).

7 ANALISE DO TERRENO.

7.1 LOCALIZAÇÃO.

O principal fator para a escolha do terreno foi a sua localização à beira-mar e a curta distância do centro urbano, possibilitando um ambiente mais tranquilo e com pouca movimentação. O terreno para o hotel boutique está situado na Praia de Gravatá, no município de São José da Coroa Grande, em Pernambuco. Localizado a 4,7 km do centro da cidade, o terreno possui uma área total de 6.390 m².

Figura 53- Localização do terreno.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 54- Foto do terreno 01..



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 55- Foto do terreno 02.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

No entorno do terreno, não há construções próximas, como mostra as figuras (54) e (55). As construções mais próximas estão a 2 km, no distrito de Abreu do Una, enquanto o outro distrito, Várzea do Una, fica a 6,6 km de distância do terreno.

A topografia do terreno é relativamente plana, sem declínios. Esse fator também foi crucial para a escolha do local, pois permite uma visualização clara de como o hotel ficará e facilita a construção, tornando-a mais simples e economicamente vantajosa.

7.2 CONDICIONANTES AMBIENTAIS.

O terreno possui maiores dimensões voltadas para o norte e para o sul, como representado na figura (56). Esse fator auxiliará na implantação dos ambientes do hotel, permitindo uma melhor compreensão para posicionar os espaços de maneira mais adequada. Áreas privativas, como quartos, são melhor localizadas voltadas para o leste, onde há menor incidência solar direta, proporcionando um ambiente mais fresco e confortável. As áreas sociais, como o restaurante e áreas de convivência, são mais adequadas voltadas para o Leste do terreno, aproveitando a luz do sol pela manhã. As áreas de serviços são mais apropriadas para estarem no Oeste do terreno, onde podem ficar mais discretas e menos impactadas pelo calor intenso do sol da tarde. Se for necessário reduzir a incidência solar direta, o Sul também pode ser uma opção para áreas de serviços, já que recebe menos luz solar ao longo do dia. Assim, o leste garante iluminação natural nas áreas sociais durante as horas mais frescas, e o Oeste ou Sul protege as áreas de serviço do calor excessivo.

Figura 56- Percurso do sol dentro do terreno.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2024).

Outra observação importante do ambiente é a direção dos ventos. Durante grande parte do ano, o terreno recebe ventos predominantes do Sudeste como está representado na figura (57). Como as maiores fachadas do hotel estão voltadas para essa direção, esses ventos podem ser aproveitados por meio de aberturas que promovam a ventilação natural na edificação, auxiliando no conforto térmico.

Essa orientação permitirá que o projeto beneficie dos ventos predominantes para manter os ambientes internos arejados e frescos, reduzindo a necessidade de sistemas artificiais de climatização e melhorando a eficiência energética do hotel.

Figura 57- Orientação dos ventos dentro do terreno.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2024).

Figura 58- Orientação dos ventos.



Fonte: windfinder (2024).

7.3 PARÂMETROS URBANÍSTICOS.

O terreno onde o hotel será localizado pertence à Macrozona Urbana da cidade e está classificado como uma Zona de Expansão Urbana (ZEU).

Figura 59- Plano Diretor de São José da Coroa Grande.

Art. 26. Zona de Expansão Urbana (ZEU) são caracterizadas pela capacidade de absorção da futura expansão urbana, dentro do horizonte de validade do Plano Diretor, se adequando à estrutura urbana do entorno, formada por áreas consolidadas e caracterizadas por médio potencial construtivo.

Fonte: Plano Diretor de São José da Coroa Grande (2017).

Figura 60- Macrozona.

Anexo 2, quadro A: MACROZONEAMENTO SÃO JOSE DA COROA GRANDE

De acordo com o Dec. Estadual 21972 de 29 de Dezembro de 1999 divide o território do Município de São José da Coroa Grande

Zona/Setor	Diretrizes	Obs.
A - Zona Marítima Corresponde à faixa até as 12 milhas náuticas a partir da linha média das mares acompanhando a linha de costa. A1 - Subzona dos Recifes de Arenito, Algas e Corais. A2 - Subzona da Plataforma Continental.		De acordo com o Dec. Estadual 21972 de 29 de Dezembro de 1999 que aprovam o Zoneamento Ecológico e Econômico Costeiro (ZEEC) do litoral sul de Pernambuco
B - Zona de Turismo, Veraneio e Lazer. Abrange o núcleo urbano litorâneo consolidado e os loteamentos de veraneio do Distrito Sede.		De acordo com o Dec. Estadual 21972 de 29 de Dezembro de 1999 que aprovam o Zoneamento Ecológico e Econômico Costeiro (ZEEC) do litoral sul de Pernambuco. Corresponde a Macrozona Urbana. Caracteriza-se como zona de forte crescimento demográfico, sobretudo nas áreas de expansão recente, onde predomina a população flutuante.

Fonte: Plano Diretor de São José da Coroa Grande (2017).

Figura 61- DECRETO Nº 21.972 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1999.

Art. 2º O objetivo do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro - ZEEC- do litoral sul se constitui na promoção do desenvolvimento sustentável dessa parcela do território pernambucano que envolve os Municípios do Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande, baseado na implementação de programas de desenvolvimento econômico-social, centrado nas atividades que protejam e conservem os ecossistemas naturais essenciais à biodiversidade, especialmente os recursos hídricos, visando a melhoria da qualidade de vida da população em sintonia com a proteção dos ecossistemas.

Fonte: leisestaduais (s.d).

Figura 62- Macrozona Urbana.

Anexo 2, quadro B - Zona de Turismo, Veraneio e Lazer / MACROZONA URBANA						
Zona/Setor	Diretrizes	Afastamentos Iniciais		Solo Natural %	Gabarito	Obs.
		Frontal	Lateral e Fundos			
ZEU1 Zona de Expansão Urbana 1	Considerar os mesmos parâmetros da ZUP 2 ou da ZUP 1 para ocupação conforme a dimensão dos lotes. Implantar a infra-estrutura necessária de acordo com a demanda.	300m < lote < 425m				Lote mínimo 300m
		5	Lateral = 1,5m ou nulo em 2/3 Fundos = 3,0m	25	4 pavimentos com hmax= 15,00m	
		425m < lote < 550m				
		5	Lateral = 1,5m ou nulo em 2/3 Fundos = 3,0m	30	4 pavimentos com hmax= 15,00m	
		550m < lote < 675m				
		5	Lateral = 1,5m ou nulo em 2/3 Fundos = 3,0m	30	4 pavimentos com hmax= 15,00m	

Fonte: Plano Diretor de São José da Coroa Grande (2017).

7.4 NORMATIVAS TÉCNICAS PARA HOTELARIA.

Ainda não existe uma norma técnica específica da ABNT que guie o projeto de empreendimentos no setor hoteleiro. Portanto, utilizarei como referência bibliográfica o livro "Hotel Planejamento e Projeto" para orientar o processo de concepção do hotel. Além disso, farei uso de estudos de caso com o mesmo propósito.

8 PROPOSTA PROJETUAL.

8.1 CONCEITO.

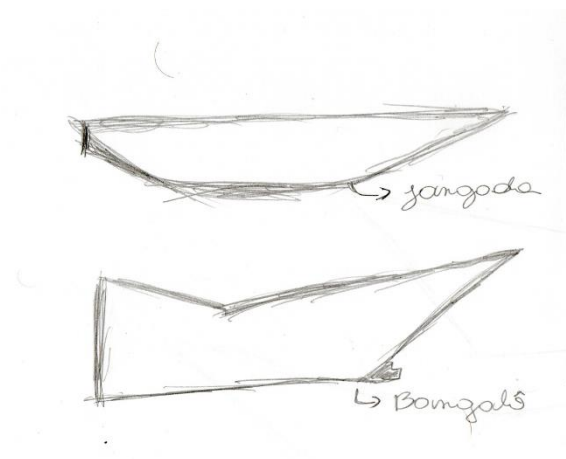
A premissa fundamental para a elaboração deste projeto é criar uma atmosfera que contraste significativamente o ambiente externo do hotel com seu interior. O conceito de "descoberta" orientou todo o processo de concepção, manifestando-se ao longo dos percursos que conectam os diferentes espaços do hotel, especialmente os bangalôs. Essa ideia é evidenciada de forma marcante no spa, localizado em uma área mais reservada, cujas salas foram configuradas de modo a criar uma experiência sequencial. Essa sequência é enriquecida pela presença de um espelho d'água que circunda o espaço, promovendo uma interação sensorial e visual com o entorno natural. A jornada termina na praia, que simboliza o ponto final desse trajeto, reforçando a narrativa de descoberta e integração com a paisagem. A escolha do nome do hotel desempenhou um papel central no desenvolvimento do projeto, representando o compromisso com a preservação ambiental e o respeito às características naturais do terreno. Como demonstração desse compromisso, nenhum coqueiro presente no local foi removido, assegurando a harmonia entre a construção e a vegetação nativa. Além disso, os bangalôs foram revestidos com palha de piaçava.

8.2 PARTIDO.

O partido arquitetônico fundamenta-se na valorização das características históricas e culturais do município, localidade que teve origem como uma vila de pescadores. Nesse contexto, os bangalôs foram concebidos com inspiração nas linhas retas das jangadas, elemento icônico da região, reinterpretadas em uma linguagem contemporânea. A proposta dialoga ainda com os princípios da arquitetura vernacular nordestina, que se caracteriza pelo uso expressivo de materiais tradicionais, como barro, taipa e cascalho de concha. A configuração arquitetônica é marcada por uma planta predominantemente retangular, aplicada tanto nos blocos destinados à recepção e aos serviços quanto nos próprios bangalôs. Essa escolha busca otimizar a funcionalidade do espaço, enquanto mantém uma estética alinhada à proposta conceitual. Adicionalmente, as coberturas em duas águas, executadas em

madeira, respeitam as técnicas construtivas locais e contribuem para a criação de uma identidade arquitetônica integrada e harmônica com o entorno natural.

Figura 63- Bangalô.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

8.3 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS UTILIZADAS NO PROJETO.

A elaboração de um projeto que se adeque a práticas sustentáveis foi de extrema importância, considerando que o hotel será inserido em um contexto rodeado por vida marítima e um solo sensível da praia. O projeto seguiu os princípios do turismo sustentável, conforme estabelecido pela ABNT na norma NBR 15401, que trata dos sistemas de gestão da sustentabilidade em meios de hospedagem, funcionando como um guia orientador. Durante o desenvolvimento, respeitou-se a legislação vigente da prefeitura e buscou-se, ainda, integrar a população local ao projeto, especialmente por meio do trabalho manual com a aplicação de barro, palha e cascalho de concha nas paredes. Outro aspecto essencial para a sustentabilidade do hotel foi a preservação da vegetação nativa do lote, considerada um ponto de significado e representatividade do empreendimento. Além disso, o patrimônio cultural do município foi considerado, com o intuito de narrar a história da cidade por meio da arquitetura.

Com o objetivo de minimizar os impactos negativos da construção no solo do terreno, o projeto foi concebido para utilizar tijolos ecológicos produzidos a partir da

fibra de coco (coir) em seus diferentes blocos. Essa escolha visa reforçar a responsabilidade ambiental do empreendimento, além de fortalecer a representatividade do nome do hotel. Os tijolos são compostos por uma mistura de solo, cimento e fibras de coco, que podem ser combinadas em diferentes proporções para aprimorar características como resistência e durabilidade. A junção dos tijolos é realizada com o uso de argamassa convencional. Dessa forma, a utilização do tijolo ecológico feito a partir da fibra de coco se apresenta como uma excelente opção para a construção das alvenarias do hotel, uma vez que seu resíduo não causa impactos negativos ao solo. Pelo contrário, ele contribui com a adição de matéria orgânica, melhorando a fertilidade e a estrutura do solo, além de permitir que os resíduos sejam reciclados e transformados em novos tijolos.

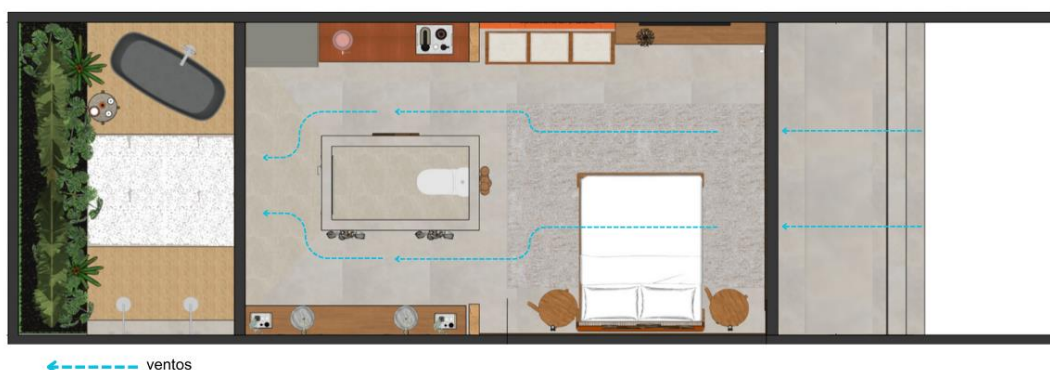
Figura 64- Tijolos ecológicos a partir da fibra do coco.



Fonte: futuroverde.org(2020).

Outras práticas sustentáveis adotadas no empreendimento incluem o uso de materiais renováveis, como madeiras provenientes de florestas sustentáveis. Além disso, foi projetado um sistema de grandes aberturas tanto na área social quanto nos bangalôs, permitindo a circulação de ventos naturais e promovendo a ventilação cruzada. Isso elimina a necessidade de ar-condicionado, exceto no bloco de serviços.

Figura 65- Ventilação cruzada dentro do bangalô.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

8.4 USO DE MATÉRIAS LOCAIS.

O uso de materiais locais no projeto configura-se como um dos elementos centrais para assegurar a conexão com a cultura e a identidade da cidade. Os materiais não apenas carregam um valor simbólico significativo, mas também representam recursos sustentáveis, fortalecendo a identidade regional e promovendo uma integração harmoniosa com o contexto natural e urbano no qual o empreendimento está inserido. Dentre os materiais selecionados, destacam-se a palha, a taipa de mão, o cascalho de concha e o reboco baiano.

8.4.1 PALHA.

Um dos materiais abundantes na região é a palha. Para as coberturas dos bangalôs e da recepção, foi escolhida a palha de piaçava, material local de grande resistência e durabilidade, tradicionalmente utilizado na construção de telhados da arquitetura vernacular nordestina. A montagem do telhado é realizada por meio do agrupamento e entrelaçamento das fibras de piaçava, que, com sucessivas sobreposições, formam uma superfície. A construção é feita de baixo para cima, sendo o topo a área que exige maior cuidado, pois concentra a impermeabilidade e o acabamento final. Essa técnica, simples, assegura a durabilidade da cobertura e promove excelente isolamento térmico e acústico.

Figura 66- Telhado coberto com palha de piaçava.



Fonte: archdaily (2023).

8.4.2 TAIPA DE MÃO.

A técnica escolhida para a construção em pau a pique foi a taipa de mão, caracterizada pela vedação de uma estrutura de madeira entrelaçada com uma mistura de barro, sem a necessidade de processo de queima. A madeira selecionada para a trama foi a aroeira, devido à sua alta resistência e durabilidade. Tradicionalmente, essa abordagem utiliza varas verticais de madeira fixadas no solo ou ancoradas à fundação, ligadas por madeiras horizontais mais finas. Esse arranjo cria uma rede quadriculada, que serve como suporte para a aplicação do barro em ambas as faces, resultando em uma superfície uniforme e contínua.

Figura 67- Taipa de mão.



Fonte: chaledemadeira (2024).

8.4.3 CASCALHO DE CONCHA.

As conchas do mar foram aplicadas nas paredes de alguns ambientes, reforçando a conexão com a paisagem costeira e a identidade local. Trituradas e misturadas com materiais como argamassa e cascalho, as conchas criam um revestimento texturizado e orgânico, que combina estética e funcionalidade. Além de enriquecer o aspecto visual dos espaços, o material contribui para o isolamento térmico e acústico, alinhando-se ao conceito sustentável e inovador do projeto.

Figura 68- Cascalho de concha aplicada na parede.



Fonte: blogspot (2012).

8.4.4 REBOCO BAIANO.

O reboco baiano é uma técnica tradicional originária do Nordeste do Brasil, amplamente empregada em regiões litorâneas. Consiste na aplicação de uma mistura composta por cal, areia e água, formando uma camada espessa sobre as paredes de alvenaria, a qual se configura como o acabamento final da superfície. A principal característica do reboco baiano reside em sua estética rústica e irregular, que é deliberadamente obtida por meio do processo manual de aplicação. As curvas e ondulações presentes na superfície resultam da intervenção artesanal. Este tipo de acabamento é particularmente adequado às condições climáticas quentes e úmidas, sendo, portanto, amplamente utilizado em construções populares e vernaculares.

Figura 69- Textura de Reboco baiano.

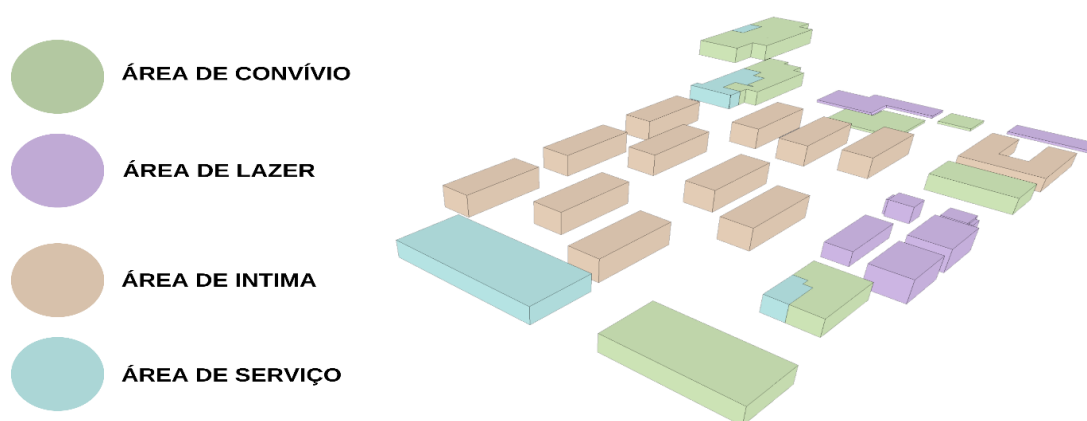


Fonte: Pinterest (2023).

8.5 ZONEAMENTO.

O zoneamento do projeto foi pensado para oferecer uma experiência leve e integrada. Conforme percorrem o terreno, os hóspedes encontram espaços que se conectam de forma natural, onde cada área tem seu propósito bem definido. As unidades privativas, algumas posicionadas de frente para o mar, garantem vistas únicas. Já as áreas de convivência e lazer, mais reservadas, mas com algumas aberturas para o mar, convidam a interações sutis com o ambiente. A área de serviço foi planejada para ser discreta, garantindo a funcionalidade do hotel sem interferir na tranquilidade e harmonia dos espaços.

Figura 70- Zoneamento do hotel.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

9 O PROJETO.

Quanto à organização programa, o hotel é formado pelos seguintes setores:

- Bloco da Recepção.
- Bloco de Serviço.
- Bangalô PCD.
- Bangalô Premium.
- Bangalô.
- Academia.
- Restaurante.

Para facilitar a compreensão, o mapa abaixo apresenta a disposição geral da proposta no terreno. Inicialmente, foram estabelecidos dois acessos: um destinado aos visitantes e outro, mais restrito, reservado aos colaboradores.

Figura 71- Implantação.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Foi escolhida a disposição dos setores em blocos independentes, visando uma organização mais harmoniosa das construções no terreno. Essa estratégia evita a concentração de edificações em um único ponto, ao mesmo tempo que favorece a

fluidez e a integração natural do espaço. Os blocos estão conectados por um percurso que se inicia no lobby da recepção, ramificando-se para os diferentes setores e terminando na área da praia.

Nas figuras (72) e (73) ilustram os blocos da recepção e de serviço e a entrada para o lobby do hotel

Figura 72- Bloco da recepção e de serviço.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

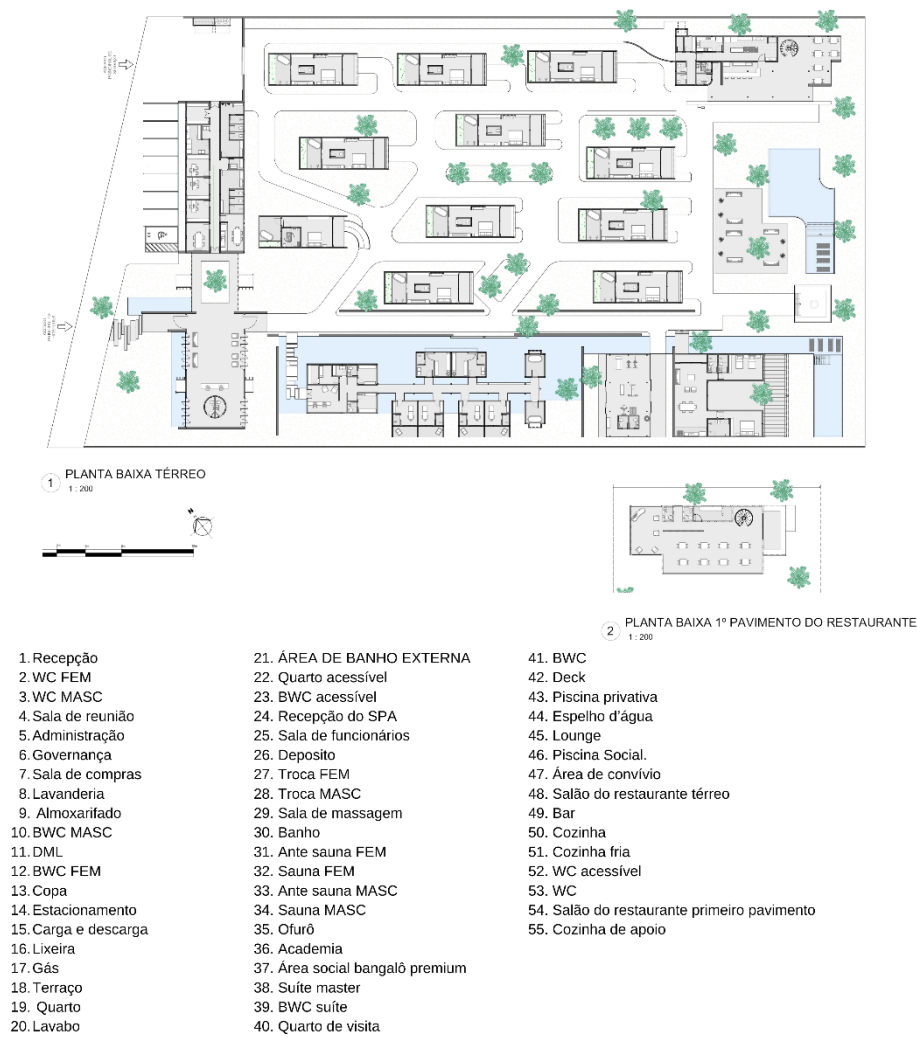
Figura 73- Bloco da recepção e de serviço.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

9.1 ESTUDO PRELIMINAR.

Figura 74- Estudo Preliminar.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

9.2 SETORES.

Conforme exposto anteriormente, os setores do hotel foram distribuídos em módulos independentes, com o objetivo de otimizar a privacidade, a funcionalidade e a integração com o contexto natural circundante. A seguir, serão detalhadas as principais características de cada módulo, ressaltando suas funções específicas, os conceitos que orientaram sua concepção e o estudo volumétrico desenvolvido para cada ala.

Para informações detalhadas sobre os ambientes que compõem o hotel e suas respectivas dimensões, consulte o APÊNDICE A – PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO, disponível na página (92 a 94), e o APÊNDICE B – ESPECIFICAÇÕES GERAIS DO PROJETO, localizado na página (95), onde são apresentados todos os dados quantitativos referentes à construção do empreendimento.

9.2.1 BLOCO RECEPÇÃO E SERVIÇO.

O bloco da recepção é composto por duas coberturas distintas: uma parte com laje convencional de concreto e outra em estrutura de madeira combinada com palha de piaçava. Essa composição cria um diálogo entre a arquitetura vernacular e contemporânea. A interação do lobby com o ambiente externo ocorre por meio de esquadrias pivotantes vazadas posicionadas em duas fachadas deste bloco. O objetivo é maximizar a ventilação cruzada e a entrada de luz natural, proporcionando um espaço fresco e acolhedor, onde o visitante possa perceber a harmonia entre interior e exterior por meio das aberturas projetadas.

O bloco administrativo foi disposto de maneira mais reservada como é demonstrando na figura (73), permitindo que a cobertura da recepção se torne o elemento de maior destaque. Ainda assim, a fachada principal do bloco administrativo recebeu um conjunto estratégico de aberturas que conferem caráter e identidade ao volume.

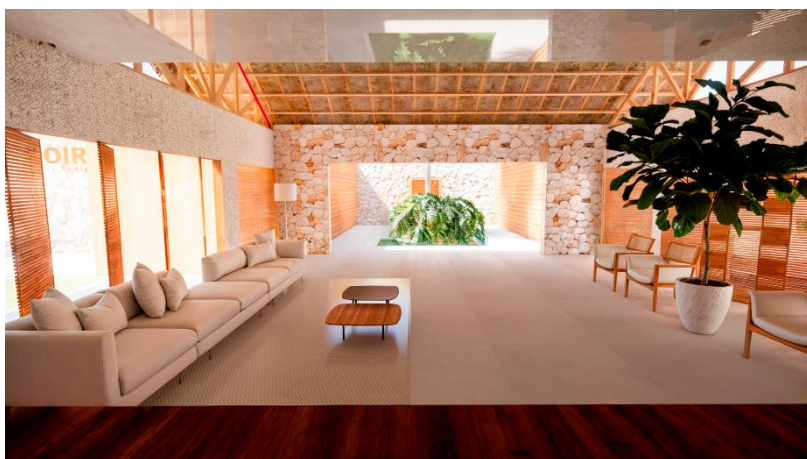
Figura 75- Lobby da recepção.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

O lobby foi concebido para ser um espaço amplo e acolhedor, funcionando como o verdadeiro cartão de visita do hotel. Alinhado ao conceito geral do projeto, foram utilizados materiais que remetem à arquitetura vernacular, harmonizados com elementos decorativos típicos da região. Um exemplo marcante é a jangada incorporada à parede, que se destaca e confere ao ambiente um forte senso de identidade cultural e regional.

Figura 76- Lobby da recepção.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

9.2.2 BANGALÔS.

Conforme mencionado anteriormente, os bangalôs, assim como os demais setores do hotel, foram cuidadosamente implantados no terreno, respeitando a vegetação nativa do lote. Ao todo, são 12 bangalôs, incluindo um projetado para acessibilidade (PCD) e outro, maior, reservado para famílias, que é nomeado como Bangalô Premium. Este último, localizado em uma área mais reservada do terreno, oferece uma vista privilegiada para o mar e conta com uma piscina privativa. Seu layout interno inclui uma ampla área social, uma suíte master e um quarto de visita, garantindo conforto e exclusividade, com todos os ambientes projetados para aproveitar ao máximo a vista para o mar.

Os bangalôs padrão, assim como o bangalô acessível, foram planejados para acomodar confortavelmente um casal. Cada unidade possui um quarto, uma varanda e uma área de banho ao ar livre, projetada para proporcionar uma experiência única e sensorial.

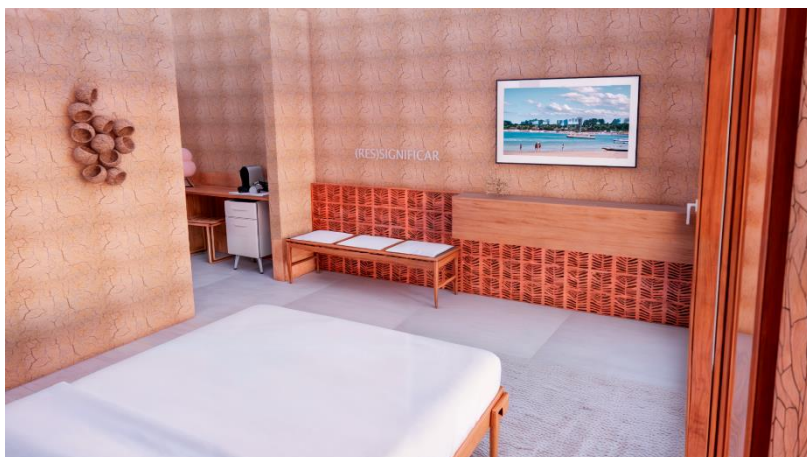
Do ponto de vista estético e plástico, foi de extrema importância incorporar elementos da cultura local nos bangalôs, tanto em seu interior quanto em sua fachada. Internamente, as paredes são revestidas com textura de barro, evocando o artesanato tradicional e reforçando o caráter vernacular. Externamente, a palha de piaçava é utilizada como revestimento, complementando a cobertura e criando uma harmonia visual com a paisagem.

Figura 77- Fachada do bangalô premium.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 78- Interior dos bangalôs padrões.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 79- Interior dos bangalôs padrões.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 80- Área de banho externo dos bangalôs.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

9.2.3 SPA.

O spa foi projetado para oferecer um ambiente sereno e relaxante, localizado em uma área mais reservada do hotel, garantindo privacidade e tranquilidade aos usuários. Para isso, foram implementadas paredes altas com aberturas estrategicamente posicionadas, que asseguram a ventilação e a iluminação natural sem comprometer a intimidade do espaço. Os ambientes foram organizados de forma independente, interligados por um percurso que conta com espelhos d'água, criando um contraste harmonioso com o uso do pau a pique. Esses elementos não apenas enriquecem a experiência sensorial, mas também evocam o legado da cidade como a capital das piscinas naturais de Pernambuco.

Figura 81- Pau a Pique SPA.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 82- Pau a Pique SPA.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

9.2.4 ÁREA DE LAZER E VIVENCIA.

Esses espaços foram projetados para proporcionar lazer e bem-estar aos hóspedes. O destaque principal é a área da piscina, que conta com diferentes níveis de profundidade, incluindo uma área rasa destinada às espreguiçadeiras, permitindo maior conforto e interação com a água. A piscina se integra ao deck, um ambiente concebido para relaxamento, localizado próximo ao bar do restaurante. O deck é equipado com mesas, guarda-sóis e sofás, promovendo o convívio e a socialização entre os hóspedes em um ambiente acolhedor e funcional.

Figura 83- Perspectiva da área da piscina.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

O lounge à beira-mar oferece uma vista deslumbrante do horizonte, proporcionando um cenário perfeito para contemplar o nascer do sol. Este espaço foi cuidadosamente projetado para criar um ambiente acolhedor e convidativo, sendo mais uma opção para a socialização e o entretenimento dos hóspedes.

Figura 84- Lounge.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 85- Áreas de lazer do hotel.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

9.2.5 RESTAURANTE.

O restaurante foi concebido para estabelecer uma conexão fluida com o ambiente externo, valorizando a paisagem ao redor e reforçando a integração com a natureza. Grandes vãos abertos permitem uma relação direta com o exterior, enquanto o uso de materiais como o cascalho de concha traduz essa proposta de forma sensorial e simbólica, evocando elementos da cultura local.

Um dos destaques é o bloco destacado do pavimento superior, completamente revestido em pau a pique, cuja abertura exhibe madeiras estrategicamente posicionadas para criar uma macha, que remete a estrutura tradicional desse método construtivo. O ambiente, propositalmente aberto, é projetado para capturar a iluminação e ventilação naturais, favorecendo um clima fresco e agradável. Essa configuração não apenas reduz a necessidade de climatização artificial, mas também proporciona uma experiência mais confortável.

Figura 86- Vista do bar e do salão do restaurante do térreo.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 87- Vista externa do restaurante.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

10 CONCLUSÃO.

Compreender adequadamente os conceitos teóricos e os requisitos do programa de um hotel boutique foi essencial para a concepção deste projeto. A integração cuidadosa de condicionantes arquitetônicos e sustentáveis às características únicas do local foi de extrema importância, garantindo o menor impacto possível no ambiente onde o empreendimento será inserido.

O sucesso do empreendimento está diretamente ligado à sua interação harmoniosa com o entorno e a cultura local. Isso inclui tanto a integração com a paisagem natural, respeitando e valorizando a vegetação nativa, quanto a contribuição para a comunidade local, gerando empregos, promovendo visibilidade, fomentando a economia e difundindo a cultura regional.

O Coir Hotel Boutique tem o potencial de impulsionar o turismo local ao apresentar um conceito que vai além da hospedagem. Sua proposta é atrair um público que busca experiências autênticas, onde a arquitetura conta a história do lugar, reforçando a identidade cultural de São José da Coroa Grande. Dessa forma, o empreendimento não apenas complementa a infraestrutura turística existente, mas também se torna um agente de valorização cultural e econômica, beneficiando a cidade

REFERÊNCIAS.

AGGETT, Mandy. What has influenced growth in the UK's boutique hotel sector?. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 19, n. 2, p. 169-177, 2007.

AMAZONAS, IURI TAVARES; SILVA, RODRIGO FREIRE DE CARVALHO E.; ANDRADE, MARISTELA OLIVEIRA DE. **Gestão ambiental hoteleira: tecnologias e práticas sustentáveis aplicadas a hotéis**. Ambiente & Sociedade, v. 21, p. e01722, 2018.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson Edson. Hotel: Planejamento e Projeto. 11ed. São Paulo: Senac, 2017.

ANHAR, Lucienne. A definição de hotéis boutique - Escrito por: Lucienne Anhar - HVS International. **Vendas e marketing**, HVS, ano 2001, v. 1, n. 1, ed. 1, p. 1, 10 jun. 2024.

ARCHDAILY TEAM. Coberturas naturais: alternativas sustentáveis para construções modernas. **Archdaily**, [S. l.], p. 1, 16 set. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1006191/palha-piacava-santa-fe-e-algas-saiba-o-que-sao-e-quais-as-diferencas-entre-estas-coberturas-naturais>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Barreiros. Secretaria do Turismo. Disponível em: <https://barreiros.pe.gov.br/pontos-turisticos/praias/> Acesso em: 03 jun. 2024

BRASIL. Governo de Alagoas. Infraestrutura. **Governador anuncia retomada imediata das obras do aeroporto de Maragogi**. Maceió, 2023. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/governador-anuncia-retomada-imediata-das-obras-do-aeroporto-de-maragogi> . Acesso em: 23 abr. 2024

BRASIL. Ministério do Turismo. Hotel. **O conceito de Hotel Boutique no turismo brasileiro**. Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/o-conceito-de-hotel-boutique-no-turismo-brasileiro>. Acesso em: 05 maio. 2024

BRASIL. Ministério do Turismo. Hotel. **Mas que um hotel... Um hotel boutique**. Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mas-que-um-hotel-um-hotel-boutique>. Acesso em: 30 jun. 2024

BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria arquivos. **Portaria MTUR N 100, de 16 de junho de 2011**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011>. Acesso em: 30 abr. 2024

CASSEMIRO, Klécia. Praias do litoral sul de Pernambuco: conheça as 10 melhores. **Fui ser Viajante**, [s. l.], ano 2024, 14 mar. 2024. Disponível em: <https://www.fuiserviajante.com/pernambuco/praias-do-litoral-sul-de-pernambuco/>. Acesso em: 29 maio 2024.

CLAUDINO, Amanda. Conexão Litoral Sul: iniciativa do Sebrae reúne gestores para fortalecer turismo na região: Proposta é construir roteiros turísticos integrados para fortalecer segmento. **Economia e política**, Sebrae, ano 2024, p. 1, 16 abr. 2024.

COSTA, Cristiane Salome Ribeiro; SANTOS, Jaqueline Guimarães; AGUIAR, Edvan Cruz. Sustentabilidade e o comportamento do turista: uma discussão à luz da Psicologia Ambiental. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, p. 35-49, 2015.

DALL'AGNOL, NATÁLIA SOPHIA COSTA; NAKATANI, MARCIA SHIZUE MASSUKADO. Hotel Boutique: Apontamentos sobre Conceitos e Características. **Rosa dos Ventos**, v. 10, n. 3, p. 558-577, 2018.

EDUARDO, Agno et al. A Arquitetura Vernacular das 5 Regiões Brasileiras. **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS**, p. 1-19.

GHISLENI, Camilla. **O que é arquitetura vernacular?**, ArchDaily Brasil, ano 2020, p. 1, 15 nov. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951326/o-que-e-arquitetura-vernacular>. Acesso em: 22 maio 2024.

GLOBAL Sustainable Tourism Criteria for Destinations (GSTC-D): **Critérios Globais de Turismo Sustentável para Destinações**. Travel forever, [S. l.], ano 2016, n. 1.0, p. 3-9, 1 nov. 2016. Disponível em: <https://www.gstcouncil.org/wp-content/uploads/2017/01/Portuguese-GSTC-D-Aug-2014-2.pdf>. Acesso em: 27 maio 2024.

GÓES, Ronald. **Pousadas e hotéis**: manual pratico para planejamento e projeto. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2015. 85 p. ISBN CDD 728.5.

GUERRA, Yara Guerra. Reboco baiano: saiba o que é e como aplicar o acabamento artesanal. **Revistacasaedjardim.globo**, [S. l.], p. 1, 26 abr. 2024. Disponível em: <https://revistacasaedjardim.globo.com/arquitetura/noticia/2024/04/reboco-baiano-saiba-o-que-e-e-como-aplicar-o-acabamento-artesanal.gh.html>. Acesso em: 18 nov. 2024.

HOLANDA, Amando. **Roteiro Para Construir No Nordeste**: Arquitetura como um lugar ameno nos trópicos ensolarados. 1. ed. Recife: IAB-PE/ MDU-UFPR, 1976. 65 p. v. 1.

HORNER, S. Swarbrook J). 2005 (, Leisure marketing: a global perspective.

IBGE. Brasil. São José da Coroa Grande. Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2022/PE/sao_jose_da_coroa_grande/A0_2613404_MM.pdf Acesso em: 03 jun 2024.

LEE, Woojin; CHHAABRA, Deepak. Heritage hotels and historic lodging: Perspectives on experiential marketing and sustainable culture. **Journal of Heritage Tourism**, Arizona State University, ano 2015, v. 1, n. 1, 17 jun. 2024. hospedagem, p. 1-11.

LIMA, Uedja Tatyane Guimarães Medeiros. Uso da fibra do resíduo de coco verde na produção de tijolos ecológicos. 2020.

MALOSSO, Roberta. Hotel Boutique: a nova tendência da hotelaria. **Hotel Boutique**, Octorate, ano 2023, 1 ago. 2023. Hotel management | Hotel Division, p. 1.

MARQUES, Joana Patrícia Ferreira. **O Marketing de Experiências nos Hotéis Boutique: Estudo de Caso do Boutique Chiado Suites**. 2020. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).

MASORINI, Luciana. Pernambuco se mostra para o mundo através do turismo. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 2019, p. 1, 23 nov. 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2019/11/pernambuco-se-mostra-para-o-mundo-atraves-do-turismo.html>. Acesso em: 2 jun. 2024.

MCINTOSH, Alison J.; SIGGS, Anna. An exploration of the experiential nature of boutique accommodation. **Journal of travel research**, v. 44, n. 1, p. 74-81, 2005.

Mordor Intelligence Research & Advisory. (2023, October). Tamanho do mercado hoteleiro brasileiro e análise de participação – Tendências e previsões de crescimento (2024 – 2029). Mordor Intelligence. Retrieved April 29, 2024, from <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/hospitality-industry-in-brazil>

Paskova, M. e Zelenka, J. (2019), "Quão crucial é a responsabilidade social para a sustentabilidade do turismo?", *Social Responsibility Journal*, Vol. 15 Nº 4, pp. <https://doi.org/10.1108/SRJ-03-2018-0057>

ROCHA, Gisele. **15 praias em Pernambuco para relaxar e curtir**. [S. /], 13 jan. 2022. Disponível em: <https://viajeibonito.com.br/praias-em-pernambuco/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTANA, Millena Aparecida; SOUZA, Cássia Rafaela Brum. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL BOUTIQUE PARA CASCABEL/PR. **Revista Thêma et Scientia**, v. 12, n. 2E, p. 45-73, 2022.

São José da Coroa Grande. Poder Legislativo. Disponível em: <https://saojosedacoroagrande.pe.leg.br/historia-do-municipio/> Acesso em: 03 jun 2024.

São José da Coroa Grande. Secretaria do turismo. Disponível em: <https://saojosedacoroagrande.pe.gov.br/o-municipio/historia-do-municipio/historia-1> Acesso em: 03 jun 2024.

SILVA, Paula Maines; AGOSTINI, Manuela Rösing; LANGOSKI, Leandro Marcio. Redes de cooperação e sustentabilidade: estudo de caso de uma rede hoteleira. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, p. 9-23, 2015.

SIMÕES, Leila. Conheça São José da Coroa Grande – Atrativos, Hotéis e Restaurantes!. **TransPortal**, [s. /], ano 2023, 11 ago. 2023. Disponível em:

<https://www.transportal.com.br/noticias/rodoviaria-recife/sao-jose-da-coroa-grande/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

TECNICAS, A. B. (2014). NBR 15401- Meios de Hospedagem- Sistema de Gestão de Sustentabilidade- Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT.

TEIXEIRA, Rubenilson. Arquitetura vernacular: Em busca de uma definição. **Vitruvius**, [s. l.], ano 2017, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/17.201/6431>. Acesso em: 25 maio 2024.

TEIXEIRA, Claudia Mudado. Considerações sobre a arquitetura vernácula. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 15, n. 17, p. 29-45, 2008.

TEO, Peggy; CHANG, T. C. Singapore's postcolonial landscape: boutique hotels as agents. In: **Asia on Tour**. Routledge, 2008. p. 97-112.

APÊNDICE A- PROGRAMA DE NECESSIDADE E DIMENSIONAMENTO

Tabela 5- Bloco Recepção.

Bloco da Recepção		
Quantidade	Ambiente	Dimensões
1	Lobby	171 m ²
2	WC masculino e feminino	2 m ² / Totalizando 6 m ²
Área construída total:		177 m ²

Tabela 6- Bloco de Serviço.

Bloco de Serviço	
Ambiente	Dimensões
Almoxarifado	9 m ²
Lavanderia	10 m ²
Sala de Compras	9 m ²
Governança	9 m ²
Administração	9 m ²
Sala de reunião	10 m ²
Copa	16 m ²
BWC masculino	23 m ²
BWC feminino	18 m ²
DML	3 m ²
Área construída total:	116m ²

Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Tabela 7- Bangalô PCD.

• Bangalô PCD	
Ambiente	Dimensões
Quarto	22 m ²
BWC acessível	7 m ²
Área externa	9 m ²
Terraço	6 m ²
Área construída total:	44 m ²

Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Tabela 8-Bangalô Premium.

Bangalô Premium	
Ambiente	Dimensões
Área social	42 m ²

BWC social	3 m ²
Cozinha	5 m ²
Suíte master	17 m ²
BWC master	7 m ²
Quarto de visita	18 m ²
BWC visita	3 m ²
Deck	69 m ²
Área construída total:	164 m²

Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Tabela 9- Bangalô.

Bangalô		
Quantidade	Ambiente	Dimensões
10	Terraço	7 m ² / Totalizando 70 m ²
10	Quarto	28 m ² / Totalizando 280 m ²
10	Lavabo	2 m ² / Totalizando 20 m ²
10	Banho área externa	12 m ² / Totalizando 120 m ²
Área construída total:		490 m²

Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Tabela 10- SPA.

• SPA		
Quantidade	Ambiente	Dimensões
1	Recepção	29 m ²
1	Deposito	4 m ²
1	Sala de funcionários	5 m ²
1	DML	3 m ²
2	WC	2 m ² / totalizando 4 m ²
2	Troca masculino e feminino	7 m ² / totalizando 14 m ²
4	Sala de massagem	9 m ² / totalizando 36 m ²
4	Terraço	5 m ² / totalizando 20 m ²
2	Ante sauna masculino e feminino	6 m ² / totalizando 12 m ²
2	Sauna masculino e feminino	9 m ² / totalizando 18 m ²
6	Banho	2 m ² / totalizando 12 m ²
2	Ofurô	8 m ² / totalizando 16 m ²
Área construída total:		173 m²

Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Tabela 11- Área de lazer e vivencia.

• Área de lazer e vivencia		
Quantidade	Ambiente	Dimensões
1	Sala de musculação	65 m ²
2	WC masculino e feminino	3 m ²
1	Deck	103 m ²
1	Lounge	27 m ²
Área construída total:		198 m²

Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Tabela 12- Restaurante.

• Restaurante		
Quantidade	Ambiente	Dimensões
1	Salão do restaurante térreo	104 m ²
1	Salão do restaurante 1 PAVTO	138 m ²
1	Cozinha	29 m ²
1	Cozinha fria	7 m ²
1	Cozinha de apoio	10 m ²
1	Deposito	3 m ²
1	DML	2 m ²
2	WC funcionários masculino e feminino	2 m ² / totalizando 4 m ²
1	WC acessível	3 m ²
2	WC masculino e feminino	2 m ² / totalizando 4 m ²
Área construída total:		304 m²

Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

APÊNDICE B- ESPECIFICAÇÕES GERAIS DO PROJETO**Tabela 13-** Especificações gerais do projeto.

EMPREENDIMENTO	Hoteleiro
ÁREA TOTAL DO TERRENO	6.390 m².
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.183 m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	2.292 m²

Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

APÊNDICE C- ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

- PLANTA DE SITUAÇÃO – 01/07
- LOCAÇÃO E COBERTA – 02/07
- PLANTA BAIXA TÉRREO/ PLANTA BAIXA 1 ° PAVTO – 03/07
- CORTES: AA/ BB/ CC/ DD – 04/07
- CORTES: EE/ FF/ GG/ HH – 05/07
- FACHADAS – 06/07
- 3D – 07/07